



O dia em que a terra se mexeu

ilhões em equipamentos municipais, num balanço ainda provisório
milhões em equipamentos municipais, num balanço ainda provisório. Página 11

ANO 13, NÚMERO 320 | QUINZENAL | TERÇA-FEIRA, 24 FEVEREIRO 2026 | 1 EURO (IVA 6% incluído)

P O M B A L Jornal

E-MAIL POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | TELEM: 911975237



Outeiro Martinho | Erros de projecto e atrasos nas obras geram preocupação os de projecto e atrasos os de projecto e atrasos

| Página 11

IC2
Erros de projecto e atrasos nas obras geram preocupação

> Página 4



IC2
Erros de projecto e atrasos nas obras geram preocupação

> Página 4

IC2
Erros de projecto e atrasos nas obras geram preocupação

> Página 4

PONTO-+
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



No Restaurante O Tapa Encontro O Raul voltou a acontecer



Para o almoço do passado dia 14 Janeiro, que decorreu no Restaurante o Tapa, entre pessoas com o nome de Raul foram nove a marcar presença, com a estreia de Raul Ferreira, natural de São Simão de Litem. Es-

tiveram ainda Raul Leal, Raul Sousa, Raul Eduardo, Raul Mesquito, Raul Neves, Paul Patrício, Raul (toyota) e Raul Jesus. O grupo continua aberto a novos elementos, podendo fazer a inscrição para o número 966305868

Foi membro das Assembleias Municipal e de Freguesia de Pombal Morreu Vítor Gomes



Morreu Vítor Gomes. Foi membro da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia de Pombal, sempre eleito nas listas do Partido Socialista. O PS de Pombal manifestou o seu profundo pe-

sar pelo falecimento, referindo-se a um "militante empenhado e dedicado" que deixou "uma marca indelével na vida política local". Vítor Gomes fez também parte da direcção da Concelhia do PS de Pombal "contribuindo de forma activa para o fortalecimento do Partido e para a afirmação dos seus valores no nosso concelho". O Município de Pombal emitiu também uma nota de pesar.

Iniciativa pensada para os mais novos

Maestro da Guia leva música às freguesias afectadas pela Kristin



• No concelho de Pombal, a iniciativa já se fez ouvir na Guia, Meirinhas, Redinha, Lourçal, e na cidade

O maestro da Filarmonia da Guia, Mickael Faustino está a mobilizar músicos, actores e técnicos para levar mini-concertos, teatro e momentos artísticos a famílias com crianças afectadas pela tempestade Kristin nos concelhos de Leiria e Pombal. A iniciativa, de acesso gratuito, arrancou a 14 de Fevereiro e quer transformar freguesias marcadas pelos estragos do mau tempo em pequenos palcos de encontro e esperança. "Num momento particularmente desafiante

para a região, nasce da vontade de estar próximo das pessoas e criar um verdadeiro espaço de encontro e esperança", explica o trompista e director da Academia Sebastião e Melo. A ideia começou a ganhar forma nos dias 28 e 29 de Janeiro, quando, perante a dimensão dos danos, o músico procurava uma forma de ajudar. "Infelizmente não sou dotado para arranjar telhados e paredes, que é o mais essencial agora. Mas como tenho feito muitos concertos didácticos, sessões e at-

liês, pensei que, através da arte, poderia ajudar a aliviar um pouco os efeitos desta catástrofe. Porque se a música não cura ninguém, ajuda a aliviar alguma coisa", afirmou.

Sob o mote "Tempo Delas", o projecto prevê acções de curta duração, pensadas para distrair e envolver crianças que continuam em casa, numa fase em que várias escolas enfrentam constrangimentos. "Não sabemos quando as escolas vão abrir, por isso quero organizar alguma coisa para, durante uma ou meia hora, ajudar a distrair os mais novos", refere.

À chamada já responderam outros artistas, entre eles um clarinetista, um saxofonista e a cantora Surma. Há também psicólogos infantis interessados em colaborar e uma animadora social da associação InPulsar que acompanhará as sessões, reforçando a compo-

te de apoio emocional.

As primeiras actividades realizaram-se em freguesias do concelho de Leiria, como Marrazes, Parceiros, Caranguejeira, Barreira e Souto da Carpalhosa, estendendo-se ainda a localidades do concelho de Pombal, entre as quais Guia, Meirinhas, Redinha, Lourçal e a cidade de Pombal. "Se calhar vamos ter, em algumas vezes, duas ou três crianças, outras 50, mas não interessa. Queremos é chegar ao máximo número de freguesias, para as pessoas terem um momento diferente", sublinha o organizador.

O maestro, admite que desconhece a dimensão que o projecto poderá alcançar, mas garante que a intenção é fazê-lo crescer e chegar "o mais longe possível". Os artistas interessados podem inscrever-se através da página de Instagram do músico.

A 7 de Março, na Quinta do Ti Lucas

Lions Clube de Pombal promove jantar e baile solidário a favor dos Bombeiros

O tradicional jantar e baile solidário promovido anualmente pelo Lions Clube de Pombal - Marquês de Pombal, em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal, realiza-se no próximo dia 7 de Março, sábado. A iniciativa decorre na Quinta do Ti Lucas, a partir das 20h00, e volta a apelar à mobili-

zação da comunidade em torno de uma causa solidária que já é tradição no concelho.

O clube, actualmente presidido por José Gomes Fernandes, espera repetir a forte adesão registada em 2025, ano em que mais de 600 pessoas, provenientes de todas as freguesias do concelho, se reuniram à mesa com um objectivo

comum: apoiar os bombeiros de Pombal.

Os bilhetes para o jantar, seguido de baile, têm o custo de 37,50 euros para adultos, sendo que as crianças até aos 12 anos beneficiam de um valor reduzido para metade. As inscrições podem ser efectuadas junto de qualquer elemento do clube ou através do contacto telefónico 962

365 216.

Com cerca de três décadas de história, esta é actualmente a actividade mais emblemática e mobilizadora do clube lionístico em Pombal, destacando-se não apenas pela longevidade, mas pela capacidade de, ano após ano, congregar a comunidade em torno do espírito de solidariedade.

Almoço do Dia da Mulher
A.R.D.C.
Charneca da Redinha
Ementa:

- Aperitivos
- Entradas
- Sopa de peixe
- Entrecosto no forno com batata assada
- Buffet de sobremesas
- Café

Antisepsia com o álcool Artur João

15 euros por pessoa
7 euros crianças até à 12 anos

Marcações através do 914743812 ou 910358690

A Associação não se responsabiliza por qualquer incidente que possa ocorrer durante o evento.

CARTOON

por Aníbal Cardona

A CLOACA - O equívoco

Já não bastava não termos confiança nenhuma na Saúde e nascerem puto por todo lado menos nas maternidades. Agora, levanta-se uma aragem e as infraestruturas vão todas à vida e a população fica sem água, luz e telecomunicações durante semanas.

Afinal, o André Ventura não tem razão.

Isto é mesmo o Bangladesh.

Iniciativa dinamizada pela Fundação Dr. José Lourenço Júnior

Saúde em Casa reforça apoio domiciliário em Abiul, Vila Cã e Pombal



• Com a iniciativa, a Fundação sublinha o compromisso com “soluções inovadoras de cuidados de proximidade”

A promoção da autonomia e do bem-estar das pessoas idosas está a ganhar novo fôlego no concelho de Pombal com a implementação do SEC 2.0 – Saúde em Casa, um projecto de inovação social que já se encontra em intervenção nas freguesias de Abiul, Vila Cã e Pombal.

Dinamizada pela Fundação Dr. José Lourenço Júnior, a iniciativa dirige-se a pessoas com 65 ou mais anos e aposta num acompanhamento regular, próximo e personalizado no domicílio, com foco na prevenção em

saúde e na manutenção da capacidade funcional. A segunda edição do projecto está no terreno desde Novembro de 2025.

De acordo com a Fundação, o projecto “visa promover a saúde, o bem-estar e a autonomia das pessoas idosas no seu contexto habitual de vida”, procurando reduzir “situações de dependência evitável, através de acompanhamento regular, próximo e personalizado no domicílio”.

O SEC 2.0 assenta numa abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo profissionais

das áreas da enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social. No âmbito da intervenção são assegurados cuidados de enfermagem, monitorização de sinais vitais, apoio na preparação da medicação, reabilitação funcional e motora, bem como actividades de estimulação cognitiva e social, ajustadas às necessidades de cada pessoa.

A iniciativa é financiada pelo Portugal 2030 e conta com o apoio de investidores sociais, nomeadamente o Município de Pombal, a Consoftweb e a Delta Cafés. Segundo o comunicado, trata-se de “um modelo de cooperação entre sector social, entidades públicas e parceiros privados”, que pretende reforçar respostas sustentáveis de proximidade.

Com o SEC 2.0 – Saúde em Casa, a Fundação sublinha o compromisso com “soluções inovadoras de cuidados de proximidade, promovendo um envelhecimento mais activo, seguro e digno, no lugar onde as pessoas se sentem melhor: a sua casa”.



• No Cabeço, não faltaram as travessuras dos palhaços

Máscaras, música e gargalhadas

Carnaval animou Cabeço e Silveirinha Grande

Apesar dos estragos provocados pela tempestade Kristin, a tradição falou mais alto na Associação Cultural Recreativa e de Melhoramentos da Silveirinha Grande e Claras e no Parque Social do Cabeço, ambas na freguesia do Carriço, onde os habituais bailes de Carnaval acabaram por se realizar na noite de segunda-feira (16).

Num contexto ainda marcado pelos danos do mau tempo no concelho de Pombal, foram muitos os que decidiram sair de casa, vestir as suas fantasias e manter viva a celebração. A noite ficou marcada pela animação, boa disposição e pelo espírito de comunidade,

numa clara demonstração de resiliência.

Na Silveirinha Grande, a organização deixou o agradecimento público a todos os participantes, bem como aos apoios que tornaram possível a realização do evento, entre os quais o Restaurante Marco & Bruna, a Papelaria O Repórter, o Mini-Mercado Pardal, o Talho do João e o “Big Jovem”, eleito Rei do Carnaval da ACRM.

Entre máscaras, música e gargalhadas, o Carnaval voltou a cumprir o seu papel: unir a comunidade e devolver algum ânimo a dias que têm sido exigentes para muitas famílias da região.

Na reconstrução proteja a sua saúde!

Cuidados com a água

- A água da rede pública nas zonas já abastecidas está a ser regularmente monitorizada quanto à sua qualidade e, de acordo com as autoridades competentes, é considerada segura para consumo humano.
- Em locais onde o abastecimento esteve interrompido, pode ocorrer turvação da água. Nestes casos, deixe a água correr até ficar incolor antes de a consumir. Em caso de dúvida, utilize água engarrafada.
- Não beba, não lave alimentos nem escove os dentes com água que não esteja ligada à rede pública, salvo confirmação da sua segurança por parte de uma autoridade/entidade oficial.
- Utilize água engarrafada sempre que não exista abastecimento pela rede pública.
- É desaconselhado o consumo de água proveniente de fontanários não ligados à rede pública ou de poços sem vigilância da qualidade.
- Se a água tiver origem de outro sítio que não os mencionados nos pontos anteriores, deve ser fervida durante 10 minutos antes do consumo.

Cuidados com a alimentação

- Lave cuidadosamente as mãos antes de manusear alimentos.
- Avalie os sinais de degradação dos alimentos antes do consumo e não ingira produtos com alterações de cheiro, cor, consistência ou textura.
- Após reposição da energia elétrica, os alimentos que ainda apresentem cristais de gelo ou estejam frios como se refrigerados poderão, na maioria dos casos, ser cozinhados.

Cuidados com a energia

- Não ligue aparelhos elétricos enquanto houver água acumulada no interior da habitação ou junto dos mesmos.
- Evite o uso de velas, devido ao risco de incêndio; privilegie lanternas ou iluminação a pilhas.
- Nunca utilize geradores, grelhadores ou fogareiros em espaços fechados ou mal ventilados, nem perto de janelas ou outras estruturas de ventilação da habitação, devido ao risco potencialmente fatal de intoxicação por monóxido de carbono.
- Não toque nem tente remover fios elétricos caídos ou estruturas em contacto com os mesmos.

Segurança nas limpezas

- Durante as limpezas, evite manusear telhas ou placas antigas de fibrocimento (amianto). A fibra de vidro também merece cuidado especial.
- Não quebre, corte ou varra estes materiais e afaste pessoas e animais. Sempre que possível, recorra a profissionais especializados.
- Utilize luvas resistentes e, sempre que possível, botas impermeáveis ou de borracha durante a remoção de destroços.
- Reforce a vigilância das crianças, impedindo que brinquem em zonas com entulho, telhas partidas, metais ou vidros, garantindo a utilização de calçado adequado.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
REGIÃO DE LEIRIA

Cuidamos de si. Cuidamos da Região.

Unidades municipais reorganizaram funções

Refeitório municipal assegura 750 refeições por dia em situação de calamidade

Desde o primeiro dia da situação de calamidade, o refeitório municipal transformou-se num centro logístico essencial, assegurando diariamente cerca de 750 refeições, entre almoços e jantares, 300 suplementos alimentares com sandes, água e fruta, e 180 pequenos-almoços destinados a elementos do Exército e bombeiros.

Para dar resposta a esta operação contínua, trabalhadores de várias unidades municipais reorganizaram funções após a suspensão temporária de actividades nas áreas da Cultura, Educação, Recursos Humanos e Limpeza e Logística de Protocolo, passando a integrar a preparação e distribuição de refeições por todas as freguesias, muitas vezes em horários alargados.

O esforço envolve Município, voluntários, 101 militares do Exército e 32 fuzileiros da Marinha, contando ainda com o apoio de uma nutricionista, responsável por garantir a qualidade nutricional das refeições servidas.

“Trabalho na Unidade de Cultura e, desde que os eventos foram cancelados, ofereci-me para ajudar no apoio à alimentação”, relata Ana Paula, uma das funcionárias mobilizadas. Raquel, ligada ao Teatro Oficina, descreve a adaptação a novas tarefas: “Aqui na cozinha, na copa... não é a minha área, mas estou aqui para ajudar no que for preciso. É tudo experiência e tudo é importante.”

Já Filomena Pereira, técnica superior responsável pelo Serviço de Limpeza e Logística de Protocolo e pela gestão do refeitório, destaca o espírito de equipa: “temos a ajuda dos colegas do Teatro Cine e das auxiliares de acção educativa. Estamos todos juntos a trabalhar e o sucesso só é possível com a ajuda de todos”, remata.



•Alunos do ensino secundário participaram em sessão dedicada ao combate à desinformação.

Programa integra concurso nacional

Pinóquio na Escola desafiou alunos a combater a desinformação

No passado dia 12 de Fevereiro, o Teatro Cine de Pombal acolheu uma sessão do programa educativo Pinóquio na Escola, iniciativa portuguesa de literacia mediática dedicada ao combate à desinformação, promovida pelo Polígrafo em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com o apoio da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e da Agência Nacional Erasmus+ Juventude / Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade.

O Pinóquio na Escola pretende capacitar alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário para identificar, desconstruir e compreender estratégias de desinformação no ambiente digital, através de workshops interactivos e de um roadshow que percorre escolas de todo o país, ar-

ticultado com um concurso nacional centrado no combate às chamadas fake news.

Em Pombal, a sessão contou com a participação de um jornalista do Pombal Jornal, que partilhou com estudantes e professores uma reflexão sobre o papel dos meios de comunicação social locais na promoção de informação rigorosa, os desafios do jornalismo de proximidade e a importância da verificação de fontes num contexto mediático cada vez mais acelerado.

Para além da vertente formativa, o programa integra um concurso nacional no qual os participantes desenvolvem conteúdos originais, em texto, vídeo, ilustração ou formatos digitais, destinados a desmontar narrativas enganadoras que circulam no espaço público

português e europeu.

As equipas vencedoras recebem reconhecimento nacional e habilitam-se a prémios de dimensão europeia. Entre eles destaca-se uma viagem a Estrasburgo, em Novembro deste ano, organizada pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal no âmbito do programa Euroscola. Nessa deslocação participarão os dois alunos vencedores, acompanhados pela respectiva turma, numa experiência de contacto directo com as instituições europeias.

A iniciativa, que já passou por dezenas de escolas em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas, reforça em Pombal o compromisso com a formação de jovens mais críticos, informados e conscientes do seu papel enquanto cidadãos.

Executivo redefine prioridades

Redinha cancela comemorações das Invasões Francesas

As tradicionais comemorações das Invasões Francesas, agendadas para 13 e 14 de Março, não se vão realizar este ano na Redinha. A decisão foi anunciada pela Junta de Freguesia, que justifica o cancelamento com os impactos provocados pela tempestade Kristin e pelas intempéries que se seguiram.

Em comunicado datado de 20 de Fevereiro, o executivo explica que os danos registados em infra-estruturas, equipamentos e espaços públicos da freguesia

obrigaram a redefinir prioridades. O orçamento inicialmente previsto para o evento será agora canalizado para o reforço dos meios de Protecção Civil e para a requalificação das estruturas afectadas, “privilegiando a segurança da população e a reposição das condições essenciais”.

A autarquia sublinha que a decisão foi tomada face a uma “realidade excepcional” e apela à compreensão da população, destacando o carácter responsável da medida e a prioridade

dada ao interesse colectivo.

Consideradas um dos momentos mais emblemáticos da freguesia, as Comemorações das Invasões Francesas assumem-se como um evento de forte valor histórico, cultural e identitário para a comunidade. A Junta de Freguesia manifesta, contudo, a intenção de retomar a celebração já no próximo ano, “com a dignidade, o envolvimento associativo e a dinâmica” que a têm caracterizado ao longo dos anos.

Acidente ocorreu a 28 de Janeiro

Homem de 72 anos morre após queda durante reparações na Redinha

Faleceu a dia 10 de Fevereiro o homem de 72 anos que tinha sofrido uma queda a 28 de Janeiro, na localidade de Jagardo, freguesia da Redinha, quando realizava trabalhos de reparação num telhado danificado pelo mau tempo.

Armindo Rosa terá caído de uma escada na manhã de 28 de Janeiro, quando se preparava para intervir no telhado da casa de uma familiar, na sequência dos estragos provocados pela depressão Kristin. Do acidente resultaram ferimentos considerados graves, tendo sido transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde permaneceu internado durante cerca de duas semanas.

O óbito viria a ser declarado ao final do dia 10 de Fevereiro.

Paulo Lourenço, da Funerária Lourenço, confirmou que a vítima “ia arranjar o telhado da casa de uma familiar, na manhã de dia 28 de Janeiro, e caiu”, acrescentando que morreu nos HUC.

O presidente da Junta de Freguesia da Redinha, Eduardo Cacho, referiu igualmente que, segundo as informações recolhidas, “a vítima subiu uma escada para ir reparar o telhado e caiu da escada”.

Com esta morte, sobe para 16 o número de vítimas mortais registadas em Portugal desde 28 de Janeiro, na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também centenas de feridos, desalojados e elevados prejuízos materiais.



•Armindo Rosa não resistiu após queda sofrida ao reparar telhado de familiar

Albergaria dos Doze

Comunidade devolve vida ao Externato após fortes estragos

Cinco dias depois dos estragos causados pela tempestade Kristin, o Externato Liceal de Albergaria dos Doze conseguiu reabrir portas e iniciar o segundo semestre na data prevista, a 9 de Fevereiro, apesar dos elevados prejuízos registados no edifício e no espaço escolar.

O telhado ficou danificado, várias salas foram inundadas pela chuva, houve vidros partidos, alumínio e frisos do auditório afectados, muros e vedações destruídos pela queda de árvores e danos no pavilhão desportivo, cujo lateral oeste sofreu deslocações. Também o material escolar e manuais de alunos ficaram



•Comunidade une-se e permite reabertura

inutilizados devido à entrada de água.

Num comunicado, a direcção sublinha que, “perante estes danos e, em apenas cinco dias, conseguimos que o Externato recomeçasse as aulas do segundo semestre no dia previsto”. O apoio da empresa SABRIL é destacado como “fundamental para a rápida reposição das condições de segurança e funcionamento”, nomea-

damente na reposição do telhado, remoção de árvores de grande porte e disponibilização de materiais de protecção.

O Município de Pombal, através do vereador da Educação, Marco Ferreira, assegurou a cedência de um gerador, apoio técnico na remoção de ramos em risco, levantamento de cabos eléctricos e instalação de uma antena para garantir comunicações.

A direcção refere ainda “uma constante comunicação com a direcção do Externato para se inteirar da situação”.

A escola agradece igualmente o empenho de funcionárias, professores, encarregados de educação, alunos, antigos alunos e voluntários, bem como das empresas que procederam à substituição urgente de materiais danificados.

“Porque uma escola não é feita apenas de paredes, telhados ou janelas. Uma escola é feita de pessoas”, lê-se na nota, que acrescenta que o vivido ficará como “prova de que, juntos, somos mais fortes do que qualquer tempestade”.

Prejuízos de meio milhão na gráfica Quilate em risco

Mais de duas semanas depois da passagem da tempestade, uma gráfica sediada em Albergaria dos Doze continua com a cobertura arrancada e a actividade suspensa, numa situação que coloca em causa a continuidade da empresa.

A Quilate, fundada há mais de 30 anos, viu o telhado, com cerca de 40 metros por 20, ser arrancado pelo vento “como se fosse papel”, descreve Bruno Marques, actual responsável. “Foi tudo. Até levou alguns dos tijolos da própria estrutura. É impressionante”, afirmou.

No interior, a água continua a cair sobre o espaço onde funcionam impressoras digitais e ‘off-set’, máquinas sensíveis à humidade, uma das quais avaliada em 250.000 euros. “Não sabemos quais é que estão estragadas. A

água que entrou foi muita”, lamenta o empresário, estimando prejuízos que poderão ultrapassar os 500.000 euros.

Os cinco trabalhadores estão em layoff e as encomendas ficaram comprometidas. A empresa aguarda a peritagem da seguradora, mas Bruno Marques critica os mecanismos anunciados pelo Governo. “Aquilo que neste momento existe não são apoios: são financiamentos, empréstimos”, sustenta, recordando que ainda está a liquidar um crédito de 50.000 euros contraído durante a pandemia.

A decisão sobre o futuro da gráfica dependerá do estado das máquinas. “Não vamos fazer um investimento de 250.000 euros com apoios que não são apoios”, afirma o empresário,

TENDÊNCIAS

Pombal

O MÓVEL

Condeixa

ESTAMOS CONSIGO!!

Se foi afetado pelas TEMPESTADES:

10% DESCONTO

MOBILIÁRIO, SOFÁS E COLCHÕES

Com apresentação de comprovativo

- 👉 Orçamentos Gratuitos
- 👉 Oferta de Transporte e Montagem

Queremos AJUDAR a RECONSTRUIR o seu LAR

📞 968 013 981
✉️ o.movel@gmail.com

Impacto económico da tempestade Kristin

Associação Empresarial de Pombal alerta postos de trabalho em risco

A Associação Empresarial do Concelho de Pombal (AECPE) alertou para a existência de empresas que permanecem sem energia eléctrica e comunicações passadas três semanas após a passagem da tempestade Kristin, situação que está a colocar postos de trabalho em risco e a comprometer a retoma da actividade económica em várias freguesias do concelho.

Em comunicado, a associação descreve um cenário de “calamidade extrema” nas zonas rurais, onde “dezenas ou mesmo centenas de empresas continuam sem fornecimento de energia eléctrica e comunicações”, o que ameaça “o encerramento definitivo de unidades produtivas e a destruição de centenas de postos de trabalho”.

A AECPE sustenta que o tecido empresarial permanece praticamente paralisado. “Sem electricidade e comunicações, as perdas são irreversíveis”, refere a nota, apontando a interrupção da produção, o incumprimento

de contractos e a quebra total de facturação, sobretudo em sectores dependentes da cadeia de frio e de maquinaria pesada.

O presidente da associação, Horácio Mota, considera que a resposta das entidades competentes tem sido “insuficiente e desajustada da realidade”, sublinhando que o impacto do temporal continua a sentir-se de forma intensa no território. “Estamos perante uma catástrofe económica silenciosa. Sentimos que Pombal foi esquecido”, afirma.

Segundo o responsável, a situação é particularmente grave nas aldeias, onde predominam micro, pequenas e médias empresas ligadas ao comércio, serviços e pequena indústria. Muitas destas unidades estão sem facturar desde o final de Janeiro, o que coloca em risco a sua sobrevivência e a manutenção dos empregos.

“Há muitos postos de trabalho em risco”, alerta Horácio Mota, acrescentando que “as actividades comerciais e industriais vão ter muitas difi-



• “Estamos perante uma catástrofe económica silenciosa”, considera a Associação Empresarial do Concelho de Pombal

culdades para reiniciar”. O dirigente admite que a associação tem tentado contactar os seus associados, mas sublinha as dificuldades provocadas pela falta de comunicações. “Temos contactado os nossos associados, mas é muito difícil porque eles nem sequer têm comunicações”, refere.

A associação considera que o sector empresarial localizado nas aldeias está a ser particularmente afectado e “muito esquecido”, insistindo na necessidade de uma resposta rápida para evitar o encerramento de empresas.

APOIOS CONSIDERADOS INSUFICIENTES

Apesar de reconhecer a existência de medidas de apoio já anunciadas, a AECPE alerta que a sua natureza poderá não ser suficiente para responder às necessidades imediatas das empresas. Horácio Mota admite que algumas medidas são “robustas”, apontando exemplos como apoios do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Segurança Social e linhas de crédito com taxas de juro reduzidas.

Contudo, sublinha que

estes instrumentos poderão agravar o endividamento das empresas. “Vai criar dívida em empresas que estão com muitas dificuldades”, lamenta, defendendo a criação de medidas a fundo perdido para ajudar a suportar despesas urgentes.

Entre essas despesas, o dirigente aponta o aluguer de geradores, o combustível necessário para manter a actividade mínima e os custos associados à reconstrução de instalações danificadas. Sem esse apoio directo, antecipa “um cenário muito caótico no futuro”.

A associação critica ainda o que considera ser a falta de rapidez na reposição da normalidade. “Nem o poder político, nem a E-Redes estão a fazer tudo o que é humanamente e tecnicamente possível para restabelecer a normalidade”, afirma Horácio Mota, acrescentando que “os únicos que têm sido incansáveis e que estão permanentemente no terreno são os autarcas do concelho”.

O dirigente alerta para o risco de o interior do concelho ser tratado como “um território de segunda categoria enquanto as famílias perdem o seu sustento”.

Perante este cenário, a AECPE exige o restabelecimento imediato da rede eléctrica em todas as aldeias do concelho, esclarecimentos públicos da E-Redes sobre o cronograma real de intervenção e uma intervenção “assertiva e forte” do Governo para acelerar a reposição da normalidade.

“A AECPE não ficará em silêncio enquanto o esforço de gerações de empresários pombalenses é destruído pela inércia”, conclui a associação.

Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência

Governo lança programa até 2034 para recuperar danos da catástrofe

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, apresentou, após o Conselho de Ministros de 20 de Fevereiro, as linhas gerais do Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), um programa de âmbito nacional criado na sequência da catástrofe climática provocada pela passagem de um comboio de tempestades.

O PTRR estrutura-se em três fases: uma primeira, de curto prazo, até ao final de 2026, centrada na resposta imediata a pessoas e empresas afectadas; uma segunda, de médio prazo, até 2029; e uma terceira, de longo prazo, até 2034, coincidindo com o próximo quadro financeiro plurianual da União Europeia

O Governo sublinha que “o programa é distinto do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), quer nos objectivos quer no método, devendo, contudo, incorporar as lições retiradas da sua execução”.

RECUPERAÇÃO

No pilar da Recuperação, o programa prevê a reconstrução de infra-estruturas públicas críticas, como estradas, ferrovia, portos, saúde, defesa, segurança interna e sistemas de abastecimento de água e saneamento, bem como mecanismos de financiamento às autarquias para reposição de equipamentos locais

No domínio da habitação, está previsto um apoio até 10.000 euros

para reconstrução de habitação própria e permanente, metade do qual em regime simplificado de comprovação de danos.

Para as empresas, o modelo assenta sobretudo em moratórias de crédito, soluções de financiamento com partilha de risco com a banca e apoios à manutenção do emprego, como a isenção temporária de contribuições para a Segurança Social e o recurso ao lay-off simplificado

Agricultura, pescas e floresta terão medidas específicas de reposição do potencial produtivo, apoio a perdas de rendimento e acções de limpeza e gestão de material lenhoso derrubado, num quadro de simplificação de candidaturas

RESILIÊNCIA

No pilar da Resiliência, o Governo prevê dotar todas as 3.258 juntas de freguesia com gerador, telefone SIRESP, telefone satélite e ligação de dados via satélite, reforçando a capacidade de resposta local em situações de catástrofe.

O programa inclui ainda a revisão da legislação relativa ao reforço sísmico, a elaboração de um Plano de Reacção a Evento Sísmico Grave e a avaliação da criação de um Fundo de Catástrofes e Sismos, bem como a revisão do regime de seguros para riscos naturais.

Estão igualmente previstas medidas nos domínios hídrico, florestal, energético, das comunicações e da cibersegu-

rança, incluindo a aceleração da Estratégia Nacional de Gestão da Água e do Plano de Intervenção para a Floresta 2025-2050.

TRANSFORMAÇÃO

O terceiro pilar, de Transformação, articula o programa com a agenda reformista do XXV Governo, assumindo o PTRR como “instrumento de modernização administrativa, com simplificação de licenciamentos, reforço da fiscalização sucessiva, digitalização de procedimentos e redução da burocracia”.

O Executivo admite que a dimensão da catástrofe coloca “pressão acrescida sobre as contas públicas” e que o impacto no défice e na dívida de-

pendará do volume final de despesa e das fontes de financiamento mobilizadas, incluindo fundos europeus, Orçamento do Estado e eventual recurso a dívida pública.

O documento entra agora num período de austeridade pública até 19 de Março, envolvendo partidos com assento parlamentar, órgãos de soberania, governos regionais, autarquias, parceiros sociais, academia, empresas e cidadãos, através de uma plataforma digital própria

A versão final deverá ser aprovada no início de Abril. O envelope financeiro global só será definido após a conclusão da austeridade nacional e a consolidação das prioridades estratégicas.

Advogados voluntários asseguram apoio jurídico gratuito até Maio

Atendimento mediado apoia candidaturas à recuperação de habitações

Ana Laura Duarte

Os municípios de Pombal afectados pelos estragos provocados pelo mau tempo já dispõem de apoio directo para a candidatura aos mecanismos estatais de recuperação de habitação própria e permanente, através de um novo serviço municipal de atendimento mediado e personalizado.

A medida entrou em funcionamento a 12 de Fevereiro e pretende facilitar o acesso aos apoios disponíveis, reforçando a proximidade entre os serviços municipais e a população. Em comunicado, a autarquia sublinha que esta resposta garante “apoio técnico qualificado na submissão de candidaturas a apoios do Estado, em proximidade com quem necessita de ajuda”.

O atendimento é assegurado por 34 técnicos municipais e está disponível em todas as sedes de freguesia, através do Balcão de Atendimento Municipal, bem como nos Paços do Concelho, onde os lesados recebem informação, apoio no preenchimento e submissão dos formulários, que serão posteriormente encaminhados para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do



•Município de Pombal reforça resposta à tempestade com apoio técnico às candidaturas à recuperação de habitações e criação de bolsa de advogados voluntários para apoio jurídico gratuito.

Centro.

O serviço foi desenhado para se adaptar às diferentes realidades dos cidadãos. Entre os documentos exigidos encontram-se o Cartão de Cidadão, comprovativo de IBAN, prova de titularidade do imóvel, descrição e registos dos danos, morada completa e comprovativos de despesas. Sempre que exista seguro,

é ainda necessária a entrega da apólice, participação de sinistro e informação sobre eventuais indemnizações.

A autarquia considera que esta resposta pretende simplificar o acesso aos apoios e acelerar os processos num momento particularmente exigente para muitas famílias afectadas pelos prejuízos nas suas habitações.

APOIO JURÍDICO GRATUITO para afectados pela tempestade

O Município de Pombal, em articulação com o Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Advogados, criou uma Bolsa de Advogados Voluntários destinada a apoiar cidadãos e empresas afectados pela depressão Kristin.

O apoio jurídico é gratuito e inclui orientação e formalização de participações de sinistros junto das seguradoras, bem como acompanhamento na submissão do reporte de prejuízos nas plataformas oficiais. O serviço está disponível até 31 de Maio, mediante marcação prévia nos escritórios dos advogados aderentes.

Em Pombal integram já esta bolsa os advogados Ana Paula Ferreira, David Pereira, Edna Salgueiro, Jorge Marques e Mário Diogo, estando a lista em actualização. A relação completa de profissionais da região Centro pode ser consultada no site do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Advogados.

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

 **CA**
Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

Ana Laura Duarte

CDS-PP ausculta prejuízos provocados pela tempestade em Pombal

Exploração agrícola em Almagreira com prejuízos de 1,2 milhões de euros

A tempestade que atingiu o concelho de Pombal deixou marcas profundas na exploração agrícola de Manuel Ferreira, na localidade de Bonitos, freguesia de Almagreira. Entre campos arrasados, infra-estruturas danificadas e equipamentos inutilizados, a estimativa de prejuízos já ultrapassa os 1,2 milhões de euros, colocando em causa a continuidade da actividade.

O produtor descreve “dias muito difíceis” e uma recuperação ainda incerta. A exploração esteve “18 dias sem energia eléctrica”, obrigando ao funcionamento permanente de geradores para assegurar serviços mínimos, numa fase em que os danos ainda estavam a ser avaliados e as perdas se acumulavam.

Sem cobertura de seguro — uma situação que, garante, é transversal a muitos produtores — a empresa enfrenta agora o desafio de “reconstruir praticamente do zero”. Manuel Ferreira



• Deputados do CDS-PP visitaram exploração agrícola devastada pela tempestade em Almagreira, com prejuízos estimados em 1,2 milhões de euros

explica que já teve seguro para as estufas, mas a apólice acabou por ser cancelada. “O risco elevado associado a fenómenos extremos tem levado muitas companhias a afastarem-se deste tipo de cobertura ou a apresentarem prémios inoportunos”, afirma, sublinhando a vulnerabilidade do sector agrícola perante eventos climáticos

cada vez mais severos.

Foi neste contexto que a exploração recebeu a visita da Comissão Política Distrital do CDS-PP de Leiria, que integrou Paulo Núncio, actual líder parlamentar do partido, e João Almeida, deputado da Assembleia da República. A comitiva deslocou-se à região para ouvir empresários e agricultores afectados e ava-

liar no terreno a dimensão dos prejuízos.

Durante a visita, foram deixadas críticas aos apoios anunciados pelo Governo, considerados insuficientes face à escala das perdas. Questionando os limites de compen-

sação previstos, os deputados classificaram como “baixíssimos” os tectos anunciados, defendendo a revisão dos mecanismos de apoio. “Quando se fala em tectos de 400.000 euros para prejuízos que ultrapassam o milhão... isso

não resolve nada”, foi sublinhado no local.

Os representantes do CDS-PP comprometeram-se a levar as preocupações ao Parlamento, defendendo respostas mais rápidas e ajustadas à realidade das empresas afectadas.

À MARGEM DA VISITA, TELMO LOPES, PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO CDS-PP DE POMBAL, sublinhou que o partido tem acompanhado a situação “com bastante atenção” desde o final de Janeiro, defendendo que “não é a altura própria para avaliar a actuação do município”, mas sim para “responder às necessidades mais urgentes das pessoas”.

O responsável destacou que a principal queixa continua a ser a falta de energia eléctrica, considerando que “faltou alguma honestidade da parte do poder político em dizer claramente que muitas pessoas poderiam ficar sem luz perto de um mês ou até mais”, reitera.

O dirigente apontou ainda a necessidade de reforçar medidas de proximidade enquanto persistirem dificuldades, defendendo que “é imprescindível que as juntas de freguesia repliquem soluções que já foram aplicadas noutros locais”, como “espaços com água quente, apoio à higiene e lavagem de roupa”, para ajudar a população a ultrapassar a fase mais crítica.

No plano económico, Telmo Lopes alertou para o impacto na agricultura e na floresta, sublinhando que “o impacto económico destes prejuízos vai ser bastante grande” e que “o papel do Estado é minimizar esses danos para reduzir o impacto na economia real”.

Reserva agrícola da União Europeia pode não ser suficiente

Bruxelas promete apoio “urgente” após visita do comissário europeu

O comissário europeu da Agricultura e Alimentação, Christophe Hansen, afirmou que a Comissão Europeia vai actuar “com urgência” no apoio a Portugal na sequência da destruição provocada pelo comboio de tempestades que as-

solou a região centro de Portugal, advertindo, contudo, que a reserva agrícola da União Europeia poderá não ser suficiente para responder à dimensão dos prejuízos.

Em visita às zonas afectadas dos rios Tejo, Mondego e Lis, ao Pinhal

de Leiria e a várias explorações agrícolas atingidas, entre as quais uma unidade produtiva na freguesia de Almagreira, o responsável europeu observou no terreno “os danos causados” e reuniu-se com agricultores lesados. Acompanhado pelo

ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, sublinhou que os 450 milhões de euros disponíveis na reserva agrícola “não serão mais do que isso”, lembrando que outras regiões europeias, como a Andaluzia, enfrentam igualmente situações graves.

Portugal já solicitou a activação da reserva agrícola e Bruxelas encontra-se a analisar os dados enviados. Ainda assim, Christophe Hansen admitiu a necessidade de recorrer a outros instrumentos financeiros, apontando o Fundo Social Europeu como uma via que poderá disponi-

bilizar até 25% do montante de forma célere, dependendo das avaliações dos Estados-membros.

Apesar da gravidade da situação, garantiu que os agricultores continuarão a receber os subsídios da Política Agrícola Comum (PAC), mesmo que não consigam produzir normalmente devido aos estragos, recordando que a legislação europeia prevê mecanismos excepcionais nestes contextos.

O responsável europeu alertou que encontrou produtores que “perderam tudo” e receiam não conseguir sequer aceder a crédito bancário, defendendo que os níveis lo-

cal, nacional e europeu devem “unir forças” para restaurar a capacidade produtiva. O apoio europeu deverá chegar ainda este ano.

Referindo-se às áreas submersas, afirmou que “as plantações estão perdidas” e que é necessária uma avaliação conjunta para determinar o que poderá ser recuperado. Recordando que Portugal produz cerca de 2,5 mil milhões de euros em frutas e pequenos frutos, considerou o país “o jardim da União Europeia”, advertindo que a destruição verificada ameaça a segurança alimentar europeia.

GROVE
Com Mariscada a Bordo
18 e 19 de abril de 2026

INCLUI:
2 Dias / 1 Noite
Viagem de Autocarro: Saídas Pombal
Mariscada a bordo no Grove
Visita à Ilha de La Toxa
Visita a Monção, Sistelo e Accos de Valdevez
Seguro de Acidentes Pessoais
Seguro de Responsabilidade Civil
Gua Acompanhante

Apenas 210€

Reserve já:
934 820 392
960 354 707

Vlagers Vasco da Gama - RNAVT N° 11003 Seguro RC Allianz N° 207125398

PARA COMPRAR, VENDER OU ARRENDAR

Eva Rocha
929 387 216

RE/MAX Marquês
236 200 300

CDS-PP ausculta prejuízos provocados pela tempestade em Pombal

Exploração agrícola em Almagreira com prejuízos de 1,2 milhões de euros

Ana Laura Duarte

A tempestade que atingiu o concelho de Pombal deixou marcas profundas na exploração agrícola de Manuel Ferreira, na localidade de Bonitos, freguesia de Almagreira. Entre campos arrasados, infra-estruturas danificadas e equipamentos inutilizados, a estimativa de prejuízos já ultrapassa os 1,2 milhões de euros, colocando em causa a continuidade da actividade.

O produtor descreve “dias muito difíceis” e uma recuperação ainda incerta. A exploração esteve “18 dias sem energia eléctrica”, obrigando ao funcionamento permanente de geradores para assegurar serviços mínimos, numa fase em que os danos ainda estavam a ser avaliados e as perdas se acumulavam.

Sem cobertura de seguro — uma situação que, garante, é transversal a muitos produtores — a empresa enfrenta agora o desafio de “reconstruir praticamente do zero”. Manuel Ferreira

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 18/02/2026, exarada a folhas III, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º II, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Maria Mendes das Neves**, solteira, maior, natural da freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, habitualmente residente na Rua do Moinho, n.º 33, lugar de Chã de Baixo, Vermoil, Pombal; e, **Manuel Mendes das Neves** e mulher **Maria de Fátima da Silva Dias das Neves**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, onde habitualmente residem na Rua Central, n.º 85, lugar de Chã de Baixo, declararam com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, na proporção de **metade para a primeira e metade para os segundos**, do prédio rústico, mato com eucalipto e pinheiros, com a área de 920 m2, sito em Chã de Baixo, freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Manuel Lopes Folgareiro, do sul com Joaquim Mendes Novo, do nascente com caminho público e do poente com serventia de inquilinos, inscrito na matriz sob o artigo **1280, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que o citado prédio veio à posse deles justificantes, por doação meramente verbal feita por volta do ano de 1988, pelos pais da primeira e segundo outorgantes Manuel Maria das Neves e mulher Maria Mendes, residentes que foram em Vermoil, Pombal, os segundos já no estado de casados; Que após a referida doação, de facto, passaram a possuir o aludido prédio em nome próprio, limpando-o, cultivando-o, plantando árvores, colhendo frutos e todas as utilidades do mesmo, posse que sempre foi exercida por eles de forma a considerar como seu o direito ao referido prédio, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente dos lugares e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria; Que esta com posse assim exercida ao longo de mais de 37 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Assim, na falta de melhor título, eles justificantes adquiriram o mencionado prédio para seu património, por usucapião, que invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 18 de Fevereiro de 2026

A Colaboradora Autorizada,

Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem

dos Notários: 20063/02

(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicada no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2021)

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026



Pedro Pimpão

A tempestade *Kristin* ficará na memória coletiva de Pombal como um dos momentos mais exigentes da nossa história recente. Quando faltou a luz, a água e as comunicações, percebemos que um território não se sustenta apenas em infra-estruturas — sustentase nas pessoas.

É neste momento de adversidade que urge preparar melhor o futuro, que se constrói com gratidão. Gratidão aos bombeiros, às forças de segurança, aos nossos técnicos, às juntas de freguesia, aos militares, às instituições

Renascer e avançar Pombal

sociais, às associações e aos voluntários que nunca desistiram. Gratidão aos empresários que estão a resistir, aos agricultores que estão a recomeçar e às famílias que, mesmo em dificuldade, encontraram força para ajudar os vizinhos.

Aprendemos muito. Aprendemos que precisamos de sistemas mais resilientes, freguesias mais autónomas, comunicações redundantes e respostas mais rápidas. Aprendemos que a proximidade do poder local faz a diferença. E aprendemos, sobretudo, que a comunidade é a nossa maior força.

Agora é tempo de mobilização. Mobilização para reconstruir melhor. Para apoiar quem ainda precisa. Para transformar a crise numa oportunidade de modernização. Para preparar Pombal para os desafios climáticos que o futuro inevitavelmente trará.

É neste enquadramento que, em alinhamento com o PTRR - Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência a nível nacional, avançaremos com o **Programa Municipal de Recuperação e Transformação “Renascer e Avançar Pombal”** — um instrumento estruturado para reforçar a resiliência do

território, proteger pessoas e empresas e preparar o concelho para o futuro.

Este não é apenas um plano técnico, mas um compromisso político e humano: recuperar com rigor, proteger com proximidade e transformar com ambição.

Pombal já demonstrou que sabe levantar-se. Unidos na adversidade, seremos mais fortes na reconstrução.

Porque quando tudo falha, ficam as pessoas.

E enquanto houver pessoas comprometidas com este território, haverá sempre futuro.

Um forte abraço amigo,
Pedro Pimpão

Quase 50 anos depois da colocação da primeira pedra, a doação do terreno onde foi edificada a Igreja da Ilha está, finalmente, totalmente regularizada. O processo, iniciado em 1977, permanecia por formalizar em termos legais, apesar de o templo ter sido construído e de ali ter nascido a própria Paróquia da Ilha.

Dois terços do terreno haviam sido oferecidos por António Caseiro e pela sua esposa, Lucília Couto, e o terço restante por Emília Couto. A escritura chegou a estar prevista para 1979, em Ansião, a expensas do próprio doador, mas não se concretizou na altura.

A formalização definitiva ocorreu a 24 de Janeiro deste ano, através de escritura celebrada pelos doadores e respectivos descendentes, encerrando um processo que atravessou quase cinco décadas. No mesmo acto foi também regularizada a porção pertencente a Manuel Fernando Gomes dos Santos.

A organização do processo



• A escritura contou com a intervenção de António Caseiro e dos descendentes de Lucília Couto

Processo iniciado em 1977

Terreno da Igreja da Ilha é formalmente doado meio século depois

esteve a cargo de António Caseiro, em articulação com o pároco Fernando Carvalho. Após o falecimento de Lucília Couto, em 2019, foi necessária a colaboração dos quatro filhos do casal e respectivos cônjuges.

O terreno pertencia originalmente a Joaquim do Couto, pai de Lucília e Emília, que, segundo a família, dizia que “um dia, ainda haverá alguma coisa importante naquele alto”. A frase acabou por ganhar sentido com a construção da igreja, cuja primeira pedra foi lançada em 1977.

António Caseiro sublinha que a oferta teve como propósito contribuir para a criação da freguesia e da paróquia. Para concretizar esse objectivo, chegou a adquirir uma das parcelas ao cunhado. “Comprei para oferecer”, recorda.

Com a escritura agora concluída, fica definitivamente regularizada a situação jurídica do terreno que sustenta um dos principais símbolos identitários da Ilha, encerrando um processo iniciado há 47 anos.

Machada cumpre rituais da Quaresma com devoção e sátira

Quase 50 anos depois da cO som grave das vozes masculinas voltou a ecoar pelas ruas da freguesia da Pelariga, assinalando o início de mais uma edição do Cantar das Almas, uma tradição enraizada na vivência quaresmal e que percorre, de porta em porta, várias localidades do território.

O grupo, composto por cerca de 25 homens, passa pela Machada, Folgado, Matosos, Sacutos e Fontinha. Levam cânticos

que evocam as Almas Santas e convidam à reflexão própria deste tempo litúrgico. A prática mantém-se fiel ao modelo antigo: não há palco, nem amplificação, apenas vozes e presença comunitária.

Manuel Sousa, de 75 anos, é o elemento mais velho do grupo e um dos seus rostos mais marcantes. Participa desde os

16 anos e fala da tradição com uma mistura de responsabilidade e afecto. “Participo desde os 16 anos. Isto já faz parte de mim”, afirma, recordando que, ao longo das décadas, viu gerações sucederem-se, mas a essência permanece intacta.

O início deste ano voltou a reunir cerca de duas dezenas e meia de participantes. “No pri-

meiro dia somos à volta de 25 homens”, explica, sublinhando o carácter voluntário e colectivo da iniciativa. O percurso é feito pelas casas das localidades indicadas, num ambiente de respeito. “A gente vai pelas casas”, refere, reforçando a dimensão de proximidade que distingue esta tradição.

Para muitos moradores, a chegada do grupo é um momento aguardado, que rompe o silêncio das noites frias de Fevereiro e recorda práticas antigas, transmitidas oralmente e sustentadas pela persistência de quem não deixa cair o costume.

Já a 11 de Março cumpre-se outra tradição profundamente enraizada na cultura popular: a Serração da Velha. A tradição dita que seja “serrada” simbolicamente a pessoa mais velha da localidade, num acto encenado que mistura humor popular e crítica social.

Em frente à capela da Machada é deixado um caixão, acompanhado de versos escritos em tom jocoso, com pistas sobre a identidade da “visada”. Cabe depois aos habitantes decifram as rimas e descobrirem de quem se trata, num ‘jogo’ colectivo que mobiliza a comunidade e reforça a dimensão participativa da tradição.

Se o Cantar das Almas convoca o recolhimento e a espiritualidade, a Serração da Velha introduz o lado profano e teatral das tradições quaresmais, equilibrando devoção e sátira no calendário local.

Entre o silêncio respeitoso das noites quaresmais e o riso cúmplice junto à capela da Machada, a freguesia volta a cumprir o seu calendário antigo. O Cantar das Almas e a Serração da Velha não são apenas tradições: são encontros marcados com a memória e com a vizinhança.



• Manuel Sousa prepara a próxima Serração da Velha, agendada para a noite de 11 de Março

A 8 de Março

Parque Social do Cabeço assinala Dia da Mulher

O Parque Social do Cabeço recebe, no próximo dia 8 de Março, pelas 20h00, um jantar comemorativo do Dia Internacional da Mulher, com buffet variado e animação musical.

O evento contará com entradas quentes e frias, pra-

tos principais e sobremesas, numa ementa criada por Xana Love. A animação estará a cargo de Renato Cardoso, que promete uma noite de convívio e celebração.

O valor de participação é de 30 euros e as inscrições são limitadas. As reservas podem

ser efectuadas até 2 de Março, através dos contactos 965 308 699, 963 810 285 ou 933 425 711.

A iniciativa integra as celebrações locais dedicadas ao Dia da Mulher, promovendo um momento de partilha e reconhecimento.

Devido à depressão Kristin

Clubes com danos avultados

A Câmara reuniu recentemente com 25 associações desportivas do concelho para fazer o ponto de situação após os estragos provocados pela depressão Kristin.

Durante o encontro, os clubes alertaram para prejuízos elevados, nalguns casos acima dos 100.000 euros, e para a possibili-

dade de paragem das actividades por várias semanas ou meses. Marco Ferreira, vereador com o pelouro do Desporto, ouviu as preocupações e garantiu que o município irá avaliar todos os danos e testemunhos para perceber de que forma poderá apoiar os clubes afectados.

Martelos nas mãos, luvas calçadas e espírito de missão. Em Abiul, os dias que se seguiram às tempestades trouxeram destruição, mas também uma inesperada vaga de juventude e solidariedade.

A freguesia recebeu a iniciativa Missão País, com 51 estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, que decidiram dedicar a pausa entre semestres ao apoio à comunidade, num momento particularmente exigente.

Entre 15 e 22 de Fevereiro, os universitários estiveram no terreno a limpar ruas, retirar árvores caídas, remover ramagens junto ao cemitério e a ajudar na recuperação de habitações danificadas. “Há telhados de chapa que nós já fomos arranjar, árvores que estão caídas que estamos a ir levantar e mesmo casas que estão assim destruídas e que é preciso alguma ajuda”, explicou António Vidal, um dos chefes gerais da missão

Meia centena de alunos de Medicina Veterinária

Missão País mete mãos à obra em Abiul após tempestades

Os estragos foram significativos. “Tivemos bastantes estragos, nomeadamente a nível das habitações, os telhados. Ficámos também sem energia eléctrica parte da freguesia mais de duas semanas, sem comunicações”, relatou a vice-presidente da Junta de Freguesia, Sandra Barros

Numa comunidade marca-

da pelo envelhecimento da população, a ajuda revelou-se determinante para chegar a quem mais precisava.

Perante o cenário deixado pelo mau tempo, a programação da semana foi adaptada. A tradicional dinâmica “Porta a Porta” ganhou uma dimensão prática, com os jovens a identificarem zonas ainda por recuperar



• Estudantes da Missão País trocaram as férias por trabalho voluntário e estiveram a ajudar Abiul a recuperar dos estragos das tempestades

e a intervirem onde fosse possível. “Tentámos perceber quais eram as zonas da cidade que ainda não tinham sido recuperadas ou as estradas que ainda não tinham sido limpas”, explicou Maria Meireles

Além da ajuda material, houve também tempo para o essencial: conversa, companhia e proximidade. “Nós só queremos

conversa e as pessoas ensinam-nos imenso”, contou a missionária Madalena Pereira Coutinho

Para a autarca, a experiência está a ser “muito positiva” e o esforço dos jovens “é de louvar”. Cada missão permanece três anos no mesmo local, o que significa que Abiul voltará a receber estes estudantes nos próximos dois anos.

Convento do Louriçal recebeu ministra da Cultura após danos provocados pelo mau tempo

A ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, visitou a 16 de Fevereiro, o Convento do Louriçal, para avaliar no terreno os estragos provocados pela recente tempestade que atingiu



• Ministra da Cultura, Juventude e Desporto visitou o Convento do Louriçal para avaliar no terreno os estragos provocados após a passagem da tempestade Kristin

a região Centro.

A governante foi acompanhada pelo deputado João Santos, pelo presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão, e por técnicos de vários serviços do Estado, numa deslocação que teve como objectivo identificar necessidades de intervenção e articular respostas para a recuperação do património.

Apesar do carácter institucional da visita, a Junta de Freguesia do Louriçal sublinhou que a presença da tutela representa um sinal de compromisso com a reabilitação do monumento, considerado um dos mais relevantes do território. Em nota pública, a autarquia local destacou a importância de uma “acção conjunta e concertada” para preservar um pa-

trimónio que “é de todos”.

A deslocação ao Louriçal integrou-se num roteiro mais amplo pelos distritos de Coimbra e Leiria, durante o qual a ministra anunciou a criação de um programa extraordinário de apoio aos museus integrados na Rede Portuguesa de Museus, no valor de um milhão de euros.

A verba destina-se a compensar prejuízos provocados pelas intempéries nos 68 concelhos onde foi declarada situação de calamidade. Nesses territórios existem cerca de 25 museus pertencentes à rede nacional, a maioria sob gestão municipal. O objectivo, segundo a tutela, é acelerar obras de recuperação e mitigar o impacto financeiro sobre as autarquias.

Durante a visita à região, foram também avaliados danos em infra-estruturas des-

portivas no Expocentro, em Pombal, e em equipamentos culturais na Marinha Grande. Em Coimbra, a governante passou pelo Museu Nacional de Machado de Castro e pela Sé Velha, onde estão previstas intervenções de maior dimensão.

O Governo admite articular este novo apoio com instrumentos já existentes, como o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural, procurando garantir a rápida recuperação e reabertura dos equipamentos afectados.

No caso do Convento do Louriçal, a expectativa local é que a avaliação técnica agora realizada permita avançar com soluções concretas, assegurando não apenas a reparação dos danos imediatos, mas também o reforço da resiliência do edifício face a fenómenos meteorológicos extremos.

Com cerca de 400.000 euros de prejuízos

Horto Fixe vê estruturas voar com o vento

A empresa familiar Horto Fixe, sediada em Bonitos, na freguesia de Almagreira, contabiliza prejuízos na ordem dos 400.000 euros na sequência da passagem da tempestade Kristin, que destruiu estruturas agrícolas, arrancou painéis solares e obrigou a dias consecutivos de limpeza e reorganização do trabalho.

O marido de Alice Fernandes “foi comprar ferro para reforçar as estruturas danificada”, sinal

de que a recuperação começou de imediato e sem esperar por terceiros. “Estamos à espera que viesse a Câmara ou a Junta? Não. Temos de fazer a nossa parte”, afirma a empresária, entre a indignação e o pragmatismo de quem sabe que cada dia parado representa perdas acrescidas.

A violência do vento arrancou cerca de uma centena de painéis solares, dos 200 instalados, “um dos investimentos mais relevantes da empresa

nos últimos anos”. A aposta na energia fotovoltaica tinha permitido reduzir drasticamente a factura eléctrica. “Antes pagávamos 3.000 euros de luz por mês. Actualmente estávamos a pagar cerca de 400. Foi um alívio enorme para nós”, explica. Com a destruição do sistema, além do prejuízo directo do equipamento, regressa o receio de custos fixos difíceis de suportar.

No terreno, a tempestade dei-

xou areia acumulada, portas empenadas e estruturas metálicas retorcidas. Alice Fernandes recorda o impacto visual dos primeiros momentos após o temporal: “Fiquei a olhar para tudo cheio de areia, naquela janela, naquelas portas. É uma sensação de impotência.” Perante o cenário, os trabalhadores mobilizaram-se mesmo fora do horário habitual. “No domingo, vieram todos trabalhar de manhã. Isto também é deles. A segurança deles não está em causa, mas o futuro depende de todos”.

A empresária admite que o contexto agrava fragilidades já existentes no sector agrícola, nomeadamente a escassez de mão-de-obra. “Faz falta gente para trabalhar na agricultura. Ainda bem

que temos a equipa que temos, porque sem eles não sei como seria”, sublinha enquanto explica que emprega 15 funcionários.

Para a Horto Fixe, a tempestade não significou apenas danos materiais. Representou um abalo num projecto familiar que vinha a investir na modernização e na sustentabilidade energética. “Andamos anos a construir, a melhorar, a poupar onde podíamos. De um dia para o outro, parece que voltámos atrás”, lamenta Alice Fernandes.

A recuperação está em curso, mas a incerteza mantém-se. Entre estruturas a reforçar e contas por refazer, a empresa tenta manter a actividade e preservar os postos de trabalho.



**Deslizame
Covas da C
um desnív
superior a
e mantém**



Deslizamento complexo mantém instabilidade no terreno

Ana Laura Duarte

A estrada deixou de ser estrada. O terreno deixou de ser terreno. E a casa onde Maria de Lurdes e Jorge Carvalho Mota viveram mais de meio século deixou de ser habitável.

Em Covas da Cumieira, na freguesia de Pombal, a paisagem foi alterada em poucos dias. O que antes era uma via quase direita, ladeada por vinha e terreno agrícola, transformou-se numa sucessão de cortes abruptos, fendas profundas e socalcos desiguais. A estrada partiu-se. A terra deslocou-se. O deslizamento continua activo.

O movimento já terá provocado um desnível superior a 16 metros. E não terminou.

“Isto não era assim. Está irreconhecível”, diz Maria de Lurdes, parada no caminho que tantas vezes percorreu, enquanto olha para o que resta da rua onde sempre viveu.

O PRIMEIRO SINAL

O primeiro aviso foi quase discreto. “O meu marido estava a podar ali atrás quando viu um rasgo. A terra estava a partir-se, mas nunca imaginámos que podia dar numa coisa destas”, recorda.

Nos dias seguintes, a chuva caiu com intensidade e persistência. O solo encharcou. As fissuras aumentaram. A estrada começou a abrir. O terreno do lado esquerdo, onde se ergue a casa do casal, começou a ceder.

Mas houve um momento que marcou definitivamente a mudança de

Maria de Lurdes e Jorge Mota perderam o chão onde viveram mais de meio século

percepção. “O poço desapareceu”, recorda Maria de Lurdes. “A terra engoliu-o”, conta ainda incrédula.

O desaparecimento do poço foi o sinal de que não se tratava de um simples abatimento superficial. A massa de solo estava em movimento. O reservatório tinha “uma vedação feita em pedra com pouco mais de um metro de altura: desapareceu”.

No sábado (7), as fendas tornaram-se mais largas. No domingo (8), a Protecção Civil deslocou-se ao local. A avaliação foi imediata: risco elevado. Era necessário evacuar.

UMA SAÍDA INCOMPLETA

A decisão foi rápida. A saída também. Levaram o que conseguiram. Uma cama. O frigorífico. A máquina de lavar roupa. E “pouca roupinha”, como conta Maria de Lurdes.

O resto ficou. Móveis. Fotografias. Ferramentas. Objectos acumulados ao longo de décadas. Memórias.

“Perdemos o que construímos numa vida inteira”, afirma Jorge Carvalho Mota, 73 anos. “Nasci aqui. Fiquei aqui. Nunca pensei ter de abandonar isto”. O sorriso é forçado: disfarça a “tristeza profunda” de quem ainda não conseguiu processar a realidade.

Não tinham seguro.

A segunda habitação existente no terreno, que pertencia ao pai de Jorge Mota e que a filha do casal se preparava para arran-

car com um processo de reabilitação, também foi afectada pelo movimento. “Dizem que isto é tudo irrecuperável”, desabafa.

“Agora foi-se tudo”, diz, com lágrimas que não disfarça. A casa ainda está de pé. Mas não é casa.

À distância, a habitação mantém-se estruturalmente visível. Não caiu. Não ruiu. Mas as fissuras percorrem as paredes de cima a baixo. A pequena varanda apresenta um rasgo profundo. No interior, as divisões estão marcadas por rachas que comprometem a estabilidade. Não existem condições de habitabilidade.

A estrada de acesso está interrompida por degraus de terra e fendas largas. Um poste tombou. Cabos ficaram suspensos. A circulação é desaconselhada.

O terreno continua a ceder lentamente. “Em três dias deslizou mais de 13 metros, mas agora parece que ‘acalmou”.

O QUE ACONTECEU ALI?

Segundo os técnicos que estiveram no local, trata-se de um movimento de vertente complexo e activo, com várias fendas transversais e profundidade estimada entre 1,5 e 5 metros.

A chuva intensa e prolongada terá sido o factor desencadeante, ao saturar o solo e reduzir a sua resistência interna. Quando a resistência ao corte do terreno é superada pela tensão exercida pela massa de solo, o equilíbrio rompe-se. A vertente move-se.

Há indícios de que já existiria ali um movimento lento, praticamente imperceptível, ao longo dos anos —

nto activo em Cumieira já provocou vel de cerca de 16 metros zona interdita



•“Nasci aqui. Fiquei aqui. Nunca pensei ter de abandonar isto”

na ordem de milímetros por ano. Alterações na morfologia da vertente, intervenções na estrada e a infiltração de água poderão ter contribuído para agravar a instabilidade.

Será agora necessário realizar um estudo geotécnico detalhado para avaliar a extensão do fenómeno e determinar se será viável reconstruir as infra-estruturas. O processo poderá demorar meses.

A decisão final passará por avaliar o risco: aceitar ou não reconstruir naquele local.

ENTRE A INTERDIÇÃO E O APEGO

Desde a evacuação, Maria de Lurdes e Jorge Mota estão a viver em casa do filho, Sérgio Mota. A decisão foi imediata e sem hesitação. “Eles não tinham para onde ir. Era aqui que tinham de ficar”, afirma, consciente de que a solução é provisória, mas necessária. Entre a preocupação com a segurança do local e a incerteza sobre o que virá a seguir, admite que o mais difícil é vê-los regressar à casa apenas para confirmar novas fissuras. “Cada vez que lá vão é como se revivessem tudo outra vez.” Sérgio sabe que acolher é o primeiro passo, e que reconstruir uma estabilidade será o desafio seguinte.

Para o casal, a casa não era apenas um edifício. Era rotina, trabalho, autonomia. Era a vinha. As cabras. As ovelhas. Os porcos. As galinhas. O gato.

Parte dos animais foi resgatado, outros continuam por ali, mas é preciso “ter condições para eles”.

Apesar de a zona estar interdita, regressam ocasionalmente. Levam mi-

lho. Levam ração. Chamam pelo gato. Espalham comida no pátio.

“Até tenho medo de tirar daqui as flores”, diz Maria de Lurdes, enquanto olha ao longe para a varanda marcada pela fissura. Não é teimosia. É ligação. “Não sei o que é a minha vida sem ser aqui”.

TEMPO SUSPENSO

A vida agora mede-se de outra forma. Não por dias, mas por alterações no terreno. Cada visita é uma verificação. Cada nova fenda é um alerta. Cada chuva reacende o medo. “A casa arranja-se... mas há coisas que não”, diz Jorge Mota.

A par da instabilidade do terreno, cresce também a incerteza quanto ao futuro. O casal não tinha seguro da habitação e desconhece, para já, que tipo de apoios poderá acionar.

“A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia têm acompanhado o caso” e admitem a necessidade de encontrar uma solução habitacional, mas tudo dependerá das conclusões do estudo técnico em curso. Até que haja uma avaliação geotécnica definitiva e uma decisão sobre a viabilidade de reconstrução, Maria de Lurdes e Jorge vivem numa espécie de limbo administrativo: desalojados, sem casa para onde regressar e sem garantias concretas de apoio financeiro ou de realojamento permanente.

Pensar no futuro é difícil. Não sabem se poderão voltar. Não sabem se será possível reconstruir. Não sabem quanto tempo levará o estudo. Não sabem que apoios poderão surgir.

Sabem apenas que o chão se moveu. E que, com ele, saiu do lugar uma vida inteira.

“VAI DAR MUITO TRABALHO”: a análise técnica ao deslizamento

Para o geógrafo João Paulo Forte, o caso de Covas da Cumieira é “um movimento de vertente complexo, com um estilo de actividade sucessivo, activo e com várias fendas transversais”, estimando-se uma profundidade “entre pelo menos 1,5 e 5 metros”.

O especialista explica que o fenómeno foi desencadeado por “uma situação crítica com chuva intensa num elevado número de dias”, que levou à saturação do solo. “O solo saturado levou a uma falta de coesão, colocando em movimento uma massa que já se encontrava no limiar de ruptura”, refere.

Segundo o geógrafo, quando o terreno perde resistência, o equilíbrio rompe-se: “A saturação do solo reduziu a resistência ao corte e aumentou a tensão tangencial. Quando esse equilíbrio é perturbado, abre-se caminho para a ocorrência de movimentos de vertente”.

João Paulo Forte admite que “já havia ali um movimento visível, na ordem de milímetros por ano”, mas considera que a intervenção humana poderá ter agravado a instabilidade. “A alteração da morfologia da vertente, a escavação para fins agrícolas e a abertura de valas para colocação de infra-estruturas como água ou esgotos instabilizaram aquela vertente”.

Sobre a fase actual do fenómeno, afirma: “Pelo que vi, estará a estabilizar, contudo, dependendo das condições meteorológicas, poderá eventualmente voltar a acelerar. Chovendo mais, a

massa movimentada poderá acelerar em vez de estabilizar”.

Quanto à segurança, sublinha que “o perímetro dependerá dos limites e cicatrizes do deslizamento, desde a cabeceira até aos flancos”, admitindo que “pelas imagens, bastará interditar toda aquela rua para garantir a segurança das pessoas”, mas alerta que o movimento poderá afectar zonas ainda não atingidas.

O especialista defende agora a realização urgente de um estudo técnico. “Um estudo geotécnico pode dar conclusões úteis em poucos dias para o curto prazo, mas num deslizamento complexo como este poderemos estar a falar em alguns meses”, explica. A prioridade, acrescenta, será “estabilizar o movimento de massa em curso”.

Quanto à reconstrução, é cauteloso: “É previsível que não seja viável reconstruir, seja edificado seja estrada.” E acrescenta: “Duvido muito que mexam naquela área nos próximos anos. O mais provável é que o terreno fique limitado a fins agrícolas.” Para João Paulo Forte, trata-se de um caso que exigirá tempo e acompanhamento continuado. “Este deslizamento vai dar muito trabalho. É muito complexo”, reforça. O especialista não o classifica como um fenómeno inédito, mas admite que se trata de um movimento de vertente particularmente complexo e exigente do ponto de vista técnico, que deverá ser acompanhado durante meses antes de qualquer decisão definitiva sobre o futuro da área.

Oposição aponta falhas na activação do plano de emergência

PS Pombal pede demissão do coordenador municipal da Protecção Civil

Ana Laura Duarte

O vereador do PS na Câmara Municipal de Pombal, João Coelho, pediu a demissão do coordenador municipal de Protecção Civil, na sequência da resposta à tempestade Kristin, apontando falhas na acti-

vação do Plano Municipal de Emergência, na coordenação operacional e na comunicação à população.

"Pedi a demissão por três motivos", afirmou o autarca socialista ao Pombal Jornal, explicando que, perante os avisos meteorológicos prévios, deveriam ter sido

accionados os mecanismos previstos no Plano Municipal de Emergência. "Houve avisos de ventos acima dos 130 km/h, o que é um critério determinante para accionar o plano de emergência municipal, que passa por chamar todas as forças de Protecção Civil e alertar a po-

pulação. Isso não aconteceu", referiu.

Segundo João Coelho, o PS Pombal considera que existiu falta de coordenação e ausência de esclarecimento público durante as semanas mais críticas. "Não houve comunicação durante estes 15 dias. Nunca houve um

esclarecimento à população sobre qual era o trabalho que estava a ser feito", afirmou, acrescentando que "as pessoas foram deixadas sem informação e sem apoio em alguns momentos".

O vereador socialista sustenta que a percepção de falta de preparação para futuros eventos pesou na decisão. "Isto tudo somado dá-nos uma sensação de insegurança e de não estarmos preparados para um novo evento", disse, defendendo a necessidade de um relatório detalhado sobre a actuação desde o início da crise.

João Coelho sublinha que o pedido de demissão incide sobre o coordenador municipal da Protecção Civil e não sobre outras entidades. "Não estamos a pôr em causa outras competências. Mas não nos dá garantias de que tenha as competências necessárias para o desempenho daquelas funções", afirmou.

O autarca aponta ainda críticas à comunicação política durante o período de crise. "Houve falta de informação à população por parte dos responsáveis políticos", referiu, lembrando que "em muitos momentos as pessoas sentiram-se abandonadas e não sabiam de nada".

Apesar das críticas, o vereador socialista admite que a avaliação política

do executivo caberá aos eleitores. "As responsabilidades políticas pertencem às populações. Daqui a três anos a avaliação será feita".

Em comunicado divulgado a 12 de Fevereiro, a concelhia do PS de Pombal já tinha acusado o executivo municipal de "inacção" e "falta de liderança" na activação do Plano Municipal de Emergência, defendendo a necessidade de "transparência e responsabilidade institucional" no rescaldo da tempestade.

O documento critica ainda a ausência de comunicação, a "descoordenação" na resposta à crise e aponta falta de intervenção pública do deputado eleito por Leiria natural de Pombal, João Antunes dos Santos.

"Tem sido constrangedora a ausência do deputado natural do nosso concelho. Tão vocal na luta partidária e mudo perante os problemas reais dos habitantes do seu concelho", lê-se no documento.

O PS reafirma que pretende "uma discussão pública abrangente e multidisciplinar acerca da reestruturação do concelho no pós-Kristin", defendendo medidas de apoio às populações e empresas afectadas e a avaliação técnica das infra-estruturas críticas do território.

39° 54' 55.790" N
8° 38' 9.975" W

ORGANIFACHO
Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?

TRATAMOS DA LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO
LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-B5 • 3100-394 POMBAL

PS apresenta propostas para a recuperação

No comunicado divulgado a 12 de Fevereiro, a concelhia do PS de Pombal defende um conjunto de medidas para a recuperação do concelho e para a prevenção de futuras situações de crise, sublinhando a necessidade de "verdade, transparência e responsabilidade".

Entre as propostas apresentadas está a criação de uma comissão de inquérito independente para avaliar a resposta à intempérie e retirar lições para o futuro, bem

como a constituição de uma comissão técnica para acompanhar e avaliar o trabalho da E-REDES e das empresas de telecomunicações.

O PS propõe ainda investimento imediato em mecanismos de mitigação de catástrofes, nomeadamente geradores e equipamentos de comunicação para infra-estruturas com funções sociais relevantes, e a reavaliação do orçamento municipal para canalizar verbas para a reconstrução do concelho.

Reconstrução pós-tempestade entra na fase financeira

18.000 ocorrências, 905 milhões pedidos: a factura da calamidade.



● O apoio à recuperação de casa própria e permanente já soma um total de 75 milhões de euros atribuídos

Ana Laura Duarte

“18.109 ocorrências de emergência registadas”, 115.000 apólices de seguro accionadas, 12.625 candidaturas à recuperação de habitação e mais de 905 milhões de euros solicitados em crédito de tesouraria por empresas. A dimensão da calamidade que atingiu a Região Centro é descrita nestes números oficiais apresentados pela Estrutura de Missão «Reconstruir a Região Centro do País», no briefing de 18 de Fevereiro.

O documento assume que o “dano não [está] estabilizado”, reconhecendo que, apesar da resposta em curso, os efeitos da intempérie continuam a produzir impacto no território.

Até 15 de Fevereiro, a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil registava mais de 18.000 ocorrências. Em paralelo, já tinham sido accionadas 115.000 apólices de seguro, maioritariamente por particulares. No plano infra-estrutural, o briefing refere que “1% de clientes [estão] sem energia”, o que representava nessa altura 7.600 habitações, estando prevista a “reposição da energia em Média

Tensão a 100% até 23 de Fevereiro”.

As comunicações continuam igualmente afectadas. O documento indica que “83.900 utilizadores [estão] ainda sem acesso a comunicações”, depois de um pico de 307.900, e que a “falha de energia afecta 40% dos cell sites (antenas) inoperacionais”.

No capítulo da habitação, os números revelam a dimensão social do impacto. O apoio à recuperação de casa própria e permanente soma 12.625 candidaturas, num total de 75.072.752 euros atribuídos, com um valor médio de 5.946 euros. A própria estrutura destaca que a “Região Centro: 70%” das candidaturas se concentram neste território.

Ao mesmo tempo, permanecem identificados “374 desalojados – 103 famílias”, “130 deslocados – 72 famílias” e 175 edifícios afectados, estando um “Programa para Desalojados (em construção)” em desenvolvimento.

No tecido económico, a pressão financeira é evidente. A linha de crédito à tesouraria regista 4.310 candidaturas, num montante que ultrapassa 905 milhões de euros, enquanto a linha de

crédito ao investimento soma 106 candidaturas e 55 milhões de euros. O layoff simplificado já abrange 91 empresas e 867 trabalhadores, com 24 pedidos aprovados até ao momento.

Na agricultura e floresta, os pedidos atingem 5.591 candidaturas, num valor global de 368.037.989 euros, sendo que a Região Centro representa 2.062 candidaturas e cerca de 163 milhões de euros.

A missão governamental assume como objectivo “coordenar, acelerar e qualificar a reconstrução das áreas afectadas, garantindo uma resposta eficaz, transparente e orientada para um futuro resiliente, sustentável e competitivo”.

O processo de reconstrução será suportado por um “Sistema de Dados Integrado (em desenvolvimento)” e por uma “Plataforma de Dados Abertos”, com “monitorização em tempo real” e “transparência total da acção da Estrutura de Missão”, culminando numa “Visão Estratégica 2035 até final de 2026”.

O retracto oficial confirma a escala excepcional da destruição e antecipa um processo de reconstrução prolongado, com impacto estrutural

na Região Centro e consequências económicas e sociais que se estendem muito além da fase de emergência.

Dispensa de autorização legal

ICNF esclarece regras para sobreiros e azinheiras danificados

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) informou que os proprietários de sobreiros e/ou azinheiras afectados pela Tempestade Kristin não estão obrigados a requerer autorização prévia para proceder à poda dos exemplares danificados, desde que os danos tenham resultado directamente do temporal.

Segundo o esclarecimento divulgado, quando estas espécies protegidas tenham sido arrancadas pela raiz, partidas pelo tronco ou apresentem ramos partidos em consequência da acção do vento, não se aplica a obrigatoriedade prevista no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, na sua redacção actual, que regula a protecção do sobreiro e da azinheira.

O ICNF recomenda, contudo, que os danos sejam minimizados através de uma intervenção adequada na zo-

na afectada. No caso de ramos partidos, aconselha-se que “o corte seja efectuado de forma a criar uma superfície lisa e ligeiramente inclinada, entre a ruga da casca e a parte superior do colo do ramo, facilitando o escoamento da água e promovendo a cicatrização natural da árvore”.

Em qualquer situação, deverá ser obtida e guardada prova de que o temporal foi o responsável pelo corte, arranque ou remoção de ramos, nomeadamente através de registo fotográfico ou prova testemunhal. Essa documentação pode ser remetida para o endereço electrónico geral@icnf.pt.

O ICNF sublinha a importância de salvaguardar estas espécies protegidas, mesmo em contexto de fenómenos meteorológicos extremos, garantindo uma intervenção responsável e devidamente fundamentada.

Encontro permitiu fazer ponto de situação

Segurança Social garante resposta célere a famílias de Figueiró dos Vinhos

“Não podemos deixar nenhuma família para trás.” Foi com esta garantia que terminou a reunião entre o director do Centro Distrital de Leiria do Instituto da Segurança Social e o Município de Figueiró dos Vinhos, num encontro centrado no reforço das respostas sociais no concelho.

Durante o briefing de monitorização, que a autarquia realiza desde 28 de Janeiro, foram analisadas as situações de maior vulnerabilidade identificadas no território, o acompanhamento

prestado às IPSS locais e as medidas de suporte ao tecido empresarial. “A articulação entre instituições é determinante para assegurar uma intervenção rápida e eficaz”, sublinhou o respon-

sável distrital.

O encontro permitiu fazer um ponto de situação detalhado sobre os instrumentos disponíveis para apoiar famílias e instituições, bem como avaliar soluções que permitam agilizar procedimentos e reforçar a capacidade de resposta no terreno. Foi destacado o papel do Município na sinalização de casos sociais e na mobilização de recursos, num trabalho de proximidade considerado essencial.

Por sua vez, a autarquia reafirmou o compromisso de continuar a trabalhar em rede, defendendo que “proteger as pessoas e garantir estabilidade social e económica é uma missão que exige cooperação permanente”.

12.625

candidaturas à recuperação de habitação

368

milhões de euros pedidos na agricultura e floresta

115

Mil apólices de seguro accionadas

Revisão orçamental reforça prevenção e recuperação pós-temporal

Ansião investe 150.000 euros em geradores e internet satélite



• Para Jorge Cancelinha, um autarca não pode estar "incontactável durante três dias

A Câmara Municipal de Ansião vai avançar com uma revisão orçamental que prevê um investimento de cerca de 150.000 euros na aquisição de geradores e equipamentos de internet por satélite para todas as freguesias do concelho, com o objectivo de reforçar a capacidade de resposta em cenários de catástrofe.

A proposta será apresentada ao executivo municipal e surge na sequência dos constrangimentos provocados pelas depressões Kristin, Leonardo e Marta, que afectaram fortemente o território nacional desde o final de Janeiro.

O presidente da autarquia, Jorge Cancelinha, sublinha a necessidade de retirar lições do que aconteceu. "Se daqui a um mês a resposta que tivermos para dar às pessoas for exactamente igual à que tivemos agora, então não estamos cá a fazer nada", afirmou.

Segundo o autarca, já foram equipadas as juntas de fregue-

sia com equipamentos de internet por satélite Starlink, permitindo assegurar comunicações em cada sede de freguesia. "Pelo menos, que as comunicações possam funcionar e que as pessoas tenham acesso à internet nesses pontos", explicou.

Paralelamente, o município pretende reforçar a autonomia energética através da aquisição de geradores de grande potência, a instalar em locais estratégicos do concelho. O objectivo passa por garantir fornecimento eléctrico a extensões de centros de saúde, pavilhões gimnodesportivos e escolas básicas, criando pontos de apoio à população. "Que haja um farol em cada freguesia, um local para onde as pessoas se possam deslocar, ter energia eléctrica e algumas condições de conforto", acrescentou.

Além deste reforço estrutural, a revisão orçamental inclui ainda um investimento adicional de 500.000 euros destinado a intervenções ur-

Energia continua instável e autarquia reforça meios no terreno

O fornecimento de energia eléctrica continua a registar falhas temporárias no concelho de Ansião, devido aos testes que estão a ser realizados na rede, informou a Câmara Municipal de Ansião no ponto de situação divulgado a 19 de Fevereiro.

Segundo a autarquia, a evolução do restabelecimento da rede fixou-se nos 0,4%, sendo reforçado o apelo ao uso consciente e racional da electricidade, uma vez que parte do abastecimento está a ser assegurado por geradores.

Os meios operacionais foram reforçados, com especial incidência na reposição de energia nas chamadas "ilhas", habitações que permanecem sem luz devido a danos na rede de baixa tensão. Por razões de segurança, a Mata Municipal e o Parque Verde continuam interditos ao público. Está também a ser disponibilizado apoio material, com telhas de vários tipos disponíveis no estaleiro municipal.

Mantêm-se activos postos de atendimento para sinalização de ocorrências e apoio no preenchimento de pedidos de ajuda, nas Juntas de Freguesia, na Loja de Cidadão e nos Paços do Concelho.

gentes em equipamentos municipais, estabelecimentos de ensino, edifícios camarários, espaços desportivos e zonas verdes, procurando devolver normalidade ao concelho.

"Meio milhão de euros num orçamento que, neste momento, é de 19 milhões de euros, é muito dinheiro. Mas é um sinal que temos de dar já e é uma postura que temos de ter para o futuro", salientou Jorge Cancelinha.

Presidente eleito destaca resiliência da população

António José Seguro acompanha no terreno prejuízos das cheias

O Presidente da República eleito, António José Seguro, esteve no passado dia 16 de Fevereiro em Soure para acompanhar de perto os estragos provocados pela Tempestade Kristin e pelas cheias que atingiram a região nos últimos dias.

De acordo com informação divulgada pelo município sourense, a visita iniciou-se com uma reunião de trabalho, durante a qual foram analisados os principais pontos críticos e avaliada a situação no terreno.

Seguiu-se uma visita pedonal, desde a zona baixa, uma das áreas mais afectadas pela subida das águas, até ao centro urbano da vila. Ao longo do percurso, António José Seguro e o presidente da Câmara Municipal de Soure, Rui Fernandes,

conversaram com moradores e comerciantes.

Os residentes relataram prejuízos significativos em habitações, estabelecimentos comerciais e culturas agrícolas. Apesar das dificuldades, muitos manifestaram confiança na recuperação e demonstraram optimismo quanto ao futuro do concelho.

A deslocação terminou com uma palavra de solidariedade por parte do Presidente eleito, que sublinhou a importância de uma resposta célere e articulada entre as diferentes entidades para apoiar famílias e empresários afectados. António José Seguro destacou ainda a resiliência da população de Soure e garantiu que continuará atento à evolução da situação.

Casal esteve desaparecido oito dias

Veículo submerso em campos de arroz revela desfecho trágico em Soure



Venâncio e Maria de Fátima, o casal de 68 e 65 anos dado como desaparecido em Montemor-o-Velho, foram encontrados mortos na madrugada do dia 18, na zona da Quinta do Seminário, em Soure.

O veículo onde seguiam foi localizado submerso em campos de arroz, numa área afectada pelas cheias na bacia do Mondego. A descoberta foi feita por um popular, já depois de o nível da água ter descido, permitindo avistar a viatura.

Tudo indica que o automóvel poderá ter sido arrastado pela corrente numa altura em que a estrada se encontrava completamente alagada. A zona integra os campos agrícolas do Vale do Pranto, frequentemente afectados por inundações em períodos de cheia do rio Mondego.

Recorde-se que o casal saiu de casa no passado dia 10 de Fevereiro, e não regressou, tendo os familiares dado o alerta três dias depois, pelas 19h45 de sexta-feira (13).

FAKRO

POMJALSOL

Rua da Indústria, Lote 73
Zona Industrial do Formigo
3100-515 Pombal | Portugal
pomjalsol@pomjalsol.com

38°35'32.874 8°38'10.6"W
+351 238 207 078
+351 936 772 318
+351 919 157 975

Centro de Assistência Técnica Especializada

✓ Computadores ✓ Mobilidade ✓ Video
✓ Televisões ✓ Sistemas de Som

Loja de Venda de Produtos Informáticos & Eletrónicos

968585117 / 215973195
Av. Heróis do Ultramar, N.º193 3100-462 Pombal

Provas nacionais mantiveram actividade

Campeonatos distritais regressam a oito de Março

A pesar de toda a situação de calamidade que afectou alguns concelhos, nomeadamente do distrito de Leiria, a Federação Portuguesa de Futebol ignorou os factos, e as equipas inseridas neste patamar tiveram que se fazer à vida, jogando ou adiando alguns encontros.

A União de Pombal a disputar o nacional de

DISTRITAIS

DIVISÃO HONRA

16.ª JORNADA - 8 MARÇO

Alvaiázere - Caldas S.C

Motor Clube - União Pombal

Alqueidão da Serra - Vieiraense

Guinense - Alcobaça

Os Nazarenos - Beneditense

Figueiró Vinhos - Lisboa Marinha

Sp. Pombal - Portomosenense

	J	V	E	D	M/S	P
1 Nazarenos	15	13	1	1	38-8	40
2 Bombarralense	15	11	1	3	21-9	34
3 União Pombal	15	9	4	2	31-14	31
4 Portomosenense	15	9	2	4	27-15	29
5 Alqueidão Serra	15	8	2	5	34-24	26
6 Lisboa Marinha	15	8	2	5	23-21	26
7 Alcobaça	15	7	2	6	25-28	23
8 Marrazes	15	6	3	6	33-30	21
9 Vieiraense	15	6	3	6	19-15	21
10 Beneditense	15	5	2	8	19-30	17
11 Caldas S.C 'B'	15	4	4	7	27-30	16
12 Guinense	15	4	3	8	18-28	15
13 Sp. Pombal	15	3	3	9	17-23	12
14 Alvaiázere	15	3	3	9	12-33	12
15 Figueiró Vinhos	15	3	2	10	16-31	11
16 Motor Clube	15	2	1	12	17-38	7

iniciados, está a ser prejudicada por esta irregularidade, tendo somado duas derrotas nos últimos encontros, o último de saire de forma surpreendente em Castelo Branco que ainda só tinha somado um triunfo na presente temporada. Desta forma, o jogo de domingo no Entroncamento e depois nas Caldas serão importantes, na luta pela manutenção.

Os juniores do Ilha também continuam sem ganhar, perdendo agora em

NACIONAL JUNIORES

MANUTENÇÃO - SÉRIE D

RESULTADOS - 6.ª JORNADA

Lusitânia dos Açores - Crato	5-0
Benfica Cast.º Branco - Alcanenense	2-1
Ilha - Estoril	1-2
O Elvas - Atlético	0-1

	J	V	E	D	M/S	P
1 Estoril	5	5	0	0	17-6	15
2 Atlético	5	4	0	1	10-5	12
3 Lusitânia Açores	4	2	1	1	11-8	7
4 O Elvas	5	1	3	1	3-3	6
5 Benf.Cast.Branco	3	1	1	1	3-4	4
6 Alcanenense	4	1	1	2	8-7	4
7 Ilha	4	1	0	3	6-9	3
8 Crato	6	0	0	6	3-19	0

7.ª JORNADA - 28 Fevereiro

Alcanenense - Ilha

Atlético - Lusitânia dos Açores

Estoril - O Elvas

Crato - Benfica Castelo Branco

casa, com o Estoril. Próximo desafio em Alcanena.

No feminino, o Ilha a jogar a Taça Nacional de Promoção, recebeu e foi infeliz perante o Souselas.

No distrital, os jogos oficiais voltam no dia oito, estando já a totalidade em nova fase de pré-época. Uma temporada em que foi eliminada a Taça Distrital, em que os três primeiros da Honra, apuraram-se para a Taça de Portugal.

NACIONAL JUNIORES

MANUTENÇÃO - SÉRIE D

JOGO ATRASO - 4.ª JORNADA

Benfica Castelo Branco - União Pombal 3-2

	J	V	E	D	M/S	P
1 Torreense	5	4	1	0	8-0	13
2 O Elvas	6	3	1	2	12-5	10
3 CADE	6	3	1	2	10-7	10
4 União Pombal	5	2	1	2	7-4	7
5 Marrazes	4	2	0	2	9-3	6
6 Caldas S.C	3	2	0	1	3-2	6
7 Benf.Cast.Branco	2	0	4	6-15	6	
8 Samora Correia	5	0	0	5	2-21	0

7.ª JORNADA - 1 Março

Samora Correia - Torreense

CADE / Entroncamento - União Pombal

O Elvas - Marrazes

Caldas S.C - Benf. Castelo Branco

8.ª JORNADA - 18 Março

Caldas S.C - União Pombal

Torreense - Marrazes

Samora Correia - Benf. Castelo Branco

CADE - O Elvas

DISTRITAIS

I DIVISÃO - SÉRIE 'A'

14.ª JORNADA - 8 MARÇO

Avelarense - Chão de Couce

C.C Ansião - Pelariga

Ilha - Pedroguesense

Caseirinhos - Alegre Unido

Arcuda - Carnide

Meirinhas - Moita do Boi

Folga - Matamourisquense

	J	V	E	D	M/S	P
1 Pelariga	12	9	2	1	37-12	29
2 Ilha	12	9	1	2	31-11	28
3 Arcuda	12	8	2	2	32-14	26
4 Avelarense	12	6	3	3	23-15	21
5 Carnide	12	6	2	4	22-19	20
6 Matamourisq.	12	5	3	4	21-24	18
7 C.C Ansião	12	5	2	5	25-19	17
8 Moita do Boi	12	5	1	6	28-30	16
9 Alegre Unido	12	3	4	5	16-25	13
10 Chão Couce	12	3	4	5	26-28	13
11 Meirinhas	12	3	1	8	24-34	10
12 Pedroguesense	12	2	3	7	15-31	9
13 Caseirinhos	12	0	0	12	4-42	0

FUTEBOL FEMININO

TAÇA NACIONAL

RESULTADOS - 5.ª JORNADA

Gouveia - N.E.G.E	4-0
Macinhatense - Estação	0-1
Ilha - Souselas	0-3

	J	V	E	D	M/S	P
1 Estação	4	4	0	0	13-3	12
2 Gouveia	5	3	0	2	13-9	9
3 N.E.G.E	5	2	1	2	6-12	7
4 Souselas	5	2	0	3	7-11	6
5 Ilha	3	1	0	2	4-4	3
6 Macinhatense	4	0	1	3	2-6	1

6.ª JORNADA - 1 Março

N.E.G.E - Ilha

Macinhatense - Souselas

Gouveia - Estação

7.ª JORNADA - 8 Março

Estação - N.E.G.E

Souselas - Gouveia

Ilha - Macinhatense

Judo

Campeonato zonal de juniores



Realizou-se no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Poiares, o Campeonato Zonal de Juniores, prova organizada pela Associação Distrital de Judo de Coimbra, destinada a atletas com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos e que servia de apuramento para o Campeonato Nacional do escalão. Estiveram presentes cerca de meia centena de judocas de ambos os géneros, provenientes dos distritos de Coimbra, Leiria e Santarém. A Escola de Judo de Pombal fez-se

representar nesta importante competição com dois atletas, que tiveram um comportamento bastante positivo, sendo de destacar o 3.º lugar obtido por Manuel Ascenso na categoria de - 60 Kg. Realce ainda para o 5.º lugar de Francisco Santos na categoria de -66 Kg. De referir ainda a participação dos árbitros pombalenses Pascal Rodrigues e Daniel Carrasqueira.

Estão, pois de parabéns os judocas da Escola de Judo de Pombal por esta honrosa participação.

NOVOS SEAT IBIZA & ARONA

Rollin 'Young*
Renting desde 195€/mês

Os novos SEAT Ibiza e Arona chegaram para espíritos jovens dentro e fora da estrada. Conectados, com um design vibrante e prontos para te acompanhar em todos os teus planos. Porque o que conta é a atitude.

AMLEIRIBÉRIA
GRUPO CONFARRIA

Leiria | Caldas da Rainha | Coimbra | seat.leiriberia.com



Agende já
o seu test-drive



Campanha em Renting (Aluguer Operacional) para SEAT Ibiza 1.0 TSI Style 95cv. Entrada Inicial de 7.565€. Contrato para 60 meses e 50.000 km através da marca registada e licenciada SEAT Financial Services, comercializado pela Volkswagen Renting Unipessoal, Lda. Acresce 125,00€ de comissão de abertura. Inclui manutenção completa, IUC, IPO, assistência em viagem, linha de apoio ao condutor 24 horas, seguro de avarias e seguro com danos próprios com franquia 4%. Campanha válida para particulares até 30/04/2026. Limitado ao stock existente. Imagem não contratual. Consumo (l/100km): 5,1. Emissões CO₂ (g/km): 116 (WLTP). *A idade é uma atitude.

Sim, seguramente! Precisamos que o S seja! Porque o País exige, os Portugueses merecem e as próximas gerações não perdoarão se isso não acontecer. É uma oportunidade histórica, não pode haver mais adiamentos, numa situação agravada pelas recentes calamidades naturais.

O combate eleitoral presidencial durou cerca de meio ano, à medida que as candidaturas presidenciais foram sendo apresentadas. Ganhando apoios, tentando conquistar posições de destaque na grelha de partida, procurando aparecer à frente nas sondagens que influenciavam os eleitores.

António José Seguro fez um corajoso percurso como candidato. Apresentou a candidatura em 15/6/2025, tendo obtido o apoio do PS apenas em 21/10/2025. Apesar disso, o PS/Pombal, em 9/12/2025, mantinha ainda na sua sede concelhia o cartaz anexo, evidenciando estar mais agarrado ao passado do que preocupado com o futuro. O normal seria apresentar o cartaz do candidato António Seguro, então já apoiado pelo partido, o que nunca chegou a ser feito.

Analisando o seu percurso político, concluímos da sua rica experiência política que agora lhe será muito útil. Começou na Juventude Socialista, líder de 1990 a 1994, com ação na Europa e no Mundo. Foi deputado de 1991 a 1995 e Secretário de Estado de Guterres. Eurodeputado de 1999 a 2001 ministro-adjunto do 1º ministro de 2001 a 2002, ano em que regressou à AR, liderando a bancada parlamentar do PS e o Gabinete de Estudos do PS de 2002 a 2004. Coordenou a reforma da AR em 2007. Foi secretário-geral do PS de 2011 a 2014, colunista do Expresso e comentador político na CNN em 2024. Em 2023, de modo frontal e corajoso, confessou estar "perplexo" com o "caminho do país então dirigido por António Costa".

Na sua terra Natal, Penamacor, onde frequentou o ensino secundário no Externato de N.ª. S.ª. do Incenso, terminado na Escola Industrial e Comercial de Cas-

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS...



Manuel Duarte Domingues
manuel.duarte.domingues@gmail.com

telo Branco, fundou o jornal "A Verdade de Penamacor" e foi Presidente da Assembleia Municipal de Penamacor. Licenciou-se em Relações Internacionais, com mestrado em Ciência Política. Atualmente era empresário e professor do ensino superior.

Um Homem vindo da província, fora das elites partidárias lisboetas. Curiosamente, o mesmo tinha sucedido com Eanes e Cavaco, seguramente os melhores Presidentes da República que tivemos neste meio século de democracia. Os Presidentes "lisboetas" foram Soares, Sampaio e Marcelo, cujo desempenho não foi aquele que o País desejava e necessitava.

Seguro obteve a maior votação de sempre em eleições presidenciais, quer em número de votos, quer em percentagem. A campanha eleitoral foi a mais disputada e debatida de sempre. Seguro teve o mérito de fazer uma campanha inteligente, aproveitando as debilidades e os erros dos adversários. Os resultados da 2ª volta, ou melhor, o seu mérito deve ser atribuído a António José Seguro, embora seja consensual admitir que, uma parte significativa, foram votos contra Ventura. A radicalização das posições deste, a intolerância manifestada em certas áreas, a demagogia evidente das suas posições, contribuíram para uma rejeição perfeitamente compreensível.

Mas, o desafio para o Presidente da República António José Seguro

é enorme. Mesmo sem as calamidades climáticas que assolaram e empobreceram o País, a sua missão já não era fácil. Torna-se necessário conciliar posições extremadas à esquerda e à direita, com fortes implicações económicas e políticas. A globalização trouxe desafios económicos enormes que o País tem de ultrapassar e dar a volta por cima.



Importa potenciar o desenvolvimento económico, possibilitando que as empresas cresçam, aumentem a produtividade, criem mais emprego, exportem mais bens e serviços. O Estado tem de emagrecer, cobrar menos impostos, intervir menos, libertando a sociedade civil. A Justiça tem de funcionar, saindo do terceiro mundismo em que temos vivido e a Saúde Pública tem de ser reorganizada. A meritocracia tem de ser a regra de ouro

UMA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SEGURA?

no funcionamento do País, tanto no setor público, como no setor privado.

A harmonia funcional entre o Governo e o Presidente da República é fundamental. Têm de puxar para o mesmo lado, na defesa intransigente dos superiores interesses do País. A oposição tem de ser responsável, evidenciando que tem os mesmos interesses, não se movendo

por critérios meramente eleitoralistas. Os problemas estruturais existentes e cuja resolução tem sido adiada, têm de ser consensualmente resolvidos, não pode haver mais adiamentos, para bem de Portugal e dos Portugueses.

António José Seguro não deverá ser um presidente - cigarra, mas, ao contrário, um presidente - formiga, trabalhando árdua e dedicadamente para o progresso global do País. Fazendo o

uso da palavra de modo inteligente e independente, não banalizando a função, praticando adequadamente o seu magistério de influência. Não deverá ser porta-voz, nem oposição ao Governo, cumprindo apenas as funções que lhe são atribuídas pela nossa Constituição. A análise crítica aos bons e aos maus exemplos dos seus antecessores, poderá ajudar a cumprir patrioticamente a sua missão.



Agostinho Costa

Quando a Natureza se zanga

Uma mensagem no meu telemóvel. Final do dia 27 de Janeiro. "AVISO PROTECÇÃO CIVIL: Perigo de vento forte, cerca de 140 km, e agitação marítima na orla costeira. Adote medidas de autoproteção. Info em www.procv.pt ou junto das autoridades." Uma mensagem bastante lacónica, mas o que tinha dentro...

Uma noite normal, em termos de sono. De facto, o sono não me faltou. Contudo... pelas quatro da manhã... que rugido, que furor, que raiva!

"Uuuuuu-UUUUUHH-HIIIIIIIIIIIIII—", "Fffshhhhhhhhh-VUUUUOMMM-shhhhhhh" E isto repetido dezenas de vezes, se calhar centenas! Que terror, o que me parecia, que a casa seria levada por aquela fúria louca! Mas acho que não tive propriamente medo. Apenas respeito, mas um respeito bem profundo, como que surgido dos fundos do tempo...

Bem, logo fui sabendo que algo de muito grave estava a acontecer. E que nós,

humildes seres humanos, pouco poder, fracas forças, podíamos opor ao monstro tão terrível que perante nós se mostrava, se arrepejava, se arremessava... Quem sabe, não estávamos perante mais um momento do castigo que a Natureza nos lançava por tanto a maltratarmos? Sim, a Natureza bem se pode queixar de nós... O ser humano não deixa de a maltratar, de retirar dela mais e mais, pondo em risco a sua própria existência. Pois, eu creio, a Natureza pode desaparecer, pode ir-se evadindo de nós, de como nós a conhecemos. Ah, mas ainda antes de tal acontecer, seríamos nós os desaparecidos... E a Natureza, a Terra, mais ou menos se calhar mais, maltratada, continuaria. Pois que, enquanto o Sol a aquecer, a iluminar, num certo grau, ela continuará a existir...

E de manhã? Pouco antes das oito, aliás, estava destinado deslocar-me à cidade de Pombal, saí a minha porta. Acreditava ter uns primeiros vislumbres daquilo que aconteceria. Entretanto, tinha chegado o Olivier. Era ele que nos levaria a Pombal. Ele vinha informar que os caminhos estavam bloqueados... Árvores caídas nas estradas, muitas árvores mesmo; postes de

electricidade; postes das comunicações; fios espalhados até sobre as estradas... Era este o panorama que se apresentava. Então, nada nem ninguém nos levaria a Pombal neste dia 28 de Janeiro. O dia em que a raivosa, a vingativa, Kristin se arremessou sobre todos nós!

Então, o que me foi dado apreciar de imediato. Ausência de luz eléctrica; ramos, raminhos, toda a calçada em frente à casa estava coberta por um manto destes galhos, de eucalipto, de carvalho, de alguma outra árvore que deles fora despojada à força, com violência. No telhado, segundo o Olivier, eram visíveis umas telhas levantadas. Ao que parecia nada de muito grave, do contrário, a água já tinha entrado em casa. Ora, tal não sucedera. Tudo levava a crer, então, que o dano não fora tão grave.

Um Inverno como os de outros tempos, ouvia-se dizer. E como não acreditar? Neve, vários dias com neve; mais frio. Chuva, muita chuva; vento, muito vento, tão forte que foi o trazido pela Kristin, que tantos estragos veio provocar numa larga faixa do centro do nosso Portugal. Mas, quem sabe, um Inverno bem mais

Inverno. Todo um comboio de depressões: Aitor, Berenice, Dorothea, a terrível Kristin, Leonardo... Tudo isto obra do anticiclone dos Açores posicionado mais para Sul, que veio deixando passar estas depressões para o continente. Ao que parece o comboio acabou de passar. O tempo está mais ameno. Menos vento, menos chuva. E a temperatura a subir um pouco.

Muitos estragos nos trouxe a Kristin. O país ficou mais pobre. Muita solidariedade aconteceu. Contudo, escasseia a mão-de-obra. Bastante difícil foi encontrar pessoas, com competência, com capacidades, para, mais rapidamente, resolver os problemas que todos enfrentámos. Uns mais outros menos. Bem, não esqueçamos, vale a pena um pensamento, um acto, um acto pequeno que seja, para ajudar a minimizar o evoluir das alterações climáticas. Elas estão cá. Pensemos, sim, que este Inverno foi igual ao de outros tempos! Mas, acreditemos, não foi bem assim... Pobre ser humano, que, na tua solidão no Cosmos, ainda acreditas ser todo-poderoso! Acredita na tua pequenez. E, aceita esta palavra, "Cuida melhor da Terra que te recebeu, que só te quer bem!"

Fundada em 2022 com escritório em Pombal

DNM & Associados: Excelência Jurídica Portuguesa Reconhecida Internacionalmente

A Diogo, Neto, Marques & Associados-Sociedade de Advogados, RL (DNM) reafirma a sua posição de destaque no panorama jurídico nacional e internacional ao ser duplamente distinguida nos **2025 Global Law Experts Annual Awards**. A prestigiada publicação britânica "Global Law Experts" nomeou a sociedade portuguesa como **Labour Law Firm of the Year 2025** e **Commercial Litigation Law Firm of the Year 2025**, em



Portugal.

Fundada em 2002 — sucedendo a um escritório com raízes que remontam a 1988 — a DNM é liderada pelos **Senior Partners Mário Diogo, Paulo Neto e Jorge Marques**. Com sede em Pombal e escritórios em Lisboa, a sociedade combina a proximidade regional com uma visão global, apoiada por uma rede de escritórios de representação além-fronteiras.

Estruturada por áreas de especialidade, a DNM atua nos diversos

ramos do Direito Público e Privado. A sua projeção internacional é reforçada pela integração na **AEA-Association of European Attorneys**, a maior rede mundial de advogados, da qual o sócio Paulo Neto é atualmente vice-presidente.

Esta parceria estratégica permite à DNM acompanhar clientes em qualquer jurisdição, com especial foco na União Europeia e em mercados estratégicos, tais como, Reino Unido, China, Brasil, Angola, EUA, Canadá, Índia

e Emirados Árabes Unidos.

O reconhecimento em 2025 junta-se a um currículo sólido de prémios que atestam a qualidade dos seus serviços:

2023: Labour Law Firm of the Year (Global Law Experts).

2017: Administrative Law Firm of the Year (Global Law Experts).

2016: Best Full Service Law Firm de Portugal (AI - Acquisition International).

2014: Melhor Escritório de Direito Imobiliário em Portugal (ACQ5).

OrtoCare

SAÚDE & BEM ESTAR

PRODUTOS ORTOPÉDICOS, EQUIPAMENTO MEDICO-HOSPITALAR

☎ 236 027 632 | 962 787 119 A SUA ORTOPEDIA EM POMBAL. A PENSAR NA SAUDE E BEM ESTAR!
 🌐 GERALOROTOCARE.COM.PT
 📍 RUA PROF. CARLOS ALBERTO MOTA PINTO, Nº JARDIM DA VÁRZEA

Farmácias de serviço com o apoio

FARMÁCIA BARROS

POMBAL
A SUA SAÚDE, A NOSSA PRIORIDADE

ABERTO
das 09h00
às 19.30h

junto à
Rotunda
dos
Bombeiros
Cont: 236 212 037

23 FEV. A 1 MARÇO PAIVA Largo do Cardal Tel: 236 212 013	2 A 8 MARÇO BARROS Av.ª Her. Ultramar Tel: 236 212 037	9 A 15 MARÇO TORRES Av.ª Her. Ultramar Tel: 236 212 487
---	---	--

ANTÓNIO CRAVO

Estimado cliente, proprietário e comprador.
Com longa experiência, honestidade, confiança e profissionalismo, encontra aqui o seu consultor imobiliário na Re/max Marquês, em Pombal.
Para comprar, vender ou arrendar, por favor fale comigo!

Contactos: 910 273 611 | 966647999

POMBAL Jornal

TELEFONE: 236 023 075
TELEMÓVEIS: 911 975 237
EMAIL: pombaljornal@gmail.com
SEDE DA REDAÇÃO: Rua Mancha Pé, nº 2
 3100-467 Pombal

DIRECTOR
Rodrigues Marques

REDACÇÃO
Ana Laura Duarte (CP-6634)
Paulo Jesus (CP-3997)

TIRAGEM QUINZENAL
2.200 exemplares

PERIODICIDADE: Quinzenário
PREÇO AVULSO: 1 € (IVA incluído)
PAGINAÇÃO: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda
IMPRESSÃO: FIG - Coimbra
REGISTO NA ERC: 126310 **DEPÓSITO LEGAL:** 367409/13
PROPRIEDADE e EDITOR 5%: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda.; NIPC 509 905 269; Sede: Rua Principal, R/Ch Dtº, Costa das Casinhas, 3100-032 Abiul **GERÊNCIA:** César Simões

www.pombaljornal.pt



MUNICÍPIO DE POMBAL
Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana
AVISO

Nº 7/ED_AV/2026

ABERTURA DE PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA ALTERAÇÃO À LICENÇA DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO TITULADO PELO ALVARÁ N.º 7/85

Ana Carolina Pimenta de Jesus, Vereadora do Urbanismo e Habitação, da Câmara Municipal de Pombal, com competência delegada, torna público, nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 2 e 3 do art.º 27.º, do Dec. Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o art.º 54.º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação, que irá decorrer, por um período de 15 dias, contados a partir do quinto dia após a divulgação do presente aviso no portal do município, a discussão pública relativa à proposta de alteração à licença de operação do loteamento sito em Quebradas, freguesia e concelho de Pombal, titulado pelo Alvará de Loteamento n.º 7/85, apresentada pelo proprietário do Lote 5, a que se refere o processo n.º 707/25.

Mais torna público, que a proposta que se encontra para aprovação, é no sentido de:

- Introduzir a possibilidade de execução de cave, passando de "R/C + Andar" para "Cave + R/C + Andar";
- Aumentar a área de implantação de habitação para a área máxima de 210,00m2, passando de 126,00m2 para 210,00m2;
- Aumentar a área de construção para a área máxima de 580,00m2, passando de 252,00m2 para 580,00m2;
- Aumentar a área de anexos, de 27,00m2 para a área máxima 30,00m2;
- Alterar o polígono de implantação;
- Alterar a definição do afastamento ao eixo da via/limite do lote, confinante com a Rua 8 de Dezembro, passando o afastamento de 10 metros ao limite do lote, para 13,25 metros ao eixo da via;
- Definir o afastamento mínimo de 10 metros ao eixo da Rua da "Cartilha Maternal" e
- Alterar o afastamento a um dos limites laterais do Lote, diminuindo de 3 metros para 1,5 metros, no limite com o Lote 4.

Durante o período de discussão pública, o processo poderá ser consultado na Secção de Urbanismo da Câmara Municipal, dentro do horário de expediente (9,00 Horas - 12,30 Horas e 14,00 Horas - 17,30 Horas).

Todos os interessados poderão apresentar, dentro do prazo indicado, reclamações, observações, sugestões, formuladas por escrito, devidamente fundamentadas, indicando a qualidade em que o fazem, podendo ser entregues em mão nos serviços, por correio para Município de Pombal, Largo do Cardal, 3100 - 440 Pombal, ou por correio eletrónico para geral@cm-pombal.pt.

Paços do Município, 12 de fevereiro de 2026

A Vereadora do Pelouro do Urbanismo e Habitação, por delegação do Presidente da Câmara

Assinado por: Ana Carolina Pimenta de Jesus
N.º de identificação: 13521 903
Data: 2026.02.11 10:02:00:00

Ana Carolina Pimenta de Jesus

CARTÓRIO NOTARIAL DE LEIRIA A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO TAVARES

--- Certifico para efeitos de publicação, que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 414-A, de folhas cento e dezasseis a folhas cento e dezassete verso se encontra exarada uma escritura de **Justificação Notarial** no dia dezanove de Fevereiro de dois mil e vinte e seis.

--- Outorgada por: **Lucília de Jesus Alberto Rodrigues**, casada com César do Carmo Rodrigues mas separada judicialmente de pessoas e bens, natural de Mata Mourisca, Pombal, residente na Rua do Linhal n.º 13, Ilha, Pombal, titular do CC da RP 025795228ZX1 válido até 30/10/2029, nif 117302805;

--- Na qual disseram:

--- Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis:

--- UM: prédio rústico composto por pinhal, com a área de oitocentos e dezassete metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Joaquim Alberto, do sul com José Maria Leopoldo e poente com Manuel Gomes Morgado, sito em Linhal, na freguesia da Ilha do concelho de Pombal, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 16022 de Mata Mourisca, proveniente do artigo 16321 da extinta união de freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, que proveio do artigo 16792 da extinta freguesia de Mata Mourisca, com o valor patrimonial e atribuído de 1768€ - BUPI 4177808;-----
--- DOIS: prédio rústico composto por pinhal, com a área de mil seiscientos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Rua do Linhal e Dora Rodrigues, do sul com herdeiros de Silvina Alberto e outro, do nascente com herdeiros de Silvina Alberto e poente com Maria Clara, sito na Rua do Linhal, na freguesia de Ilha do concelho de Pombal, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 16028 de Mata Mourisca, proveniente do artigo 16327 da extinta união de freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, que proveio do artigo 16801 da extinta freguesia de Mata Mourisca, com o valor patrimonial e atribuído de 158,71€ - BUPI 4177807;

--- Que os imóveis não resultaram de fracionamento nem aos antes possuidores pertenciam prédios rústicos confinantes,---
--- Que os imóveis identificados em UM e DOIS vieram à sua posse no ano de dois mil, respectivamente, por compra meramente verbal a Aires de Jesus Alberto, viúvo, residente em Ilha, Pombal, e compra meramente verbal a Manuel Couto Cardoso e mulher Ilda Silva Leopoldo, residentes em Ilha, Pombal, sendo ela justificante à data já separada judicialmente de pessoas e bens conforme sentença transitada em julgado, a vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa e nove.

--- Que assim, vem possuindo os prédios como seus, há mais de vinte anos, como proprietária e na convicção de o ser, cortando mato, plantando e vendendo árvores, cumprindo as respectivas obrigações fiscais, posse que vem exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa-fé, pelo que adquiriu por usucapião a propriedade sobre os referidos prédios.

--- Que dada a forma de aquisição originária não tem documentos que a comprovem.

--- Que para suprir tal título vem pela presente escritura prestar estas declarações de justificação com o fim de obter no registo predial a primeira inscrição de aquisição dos prédios.

--- Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 128/6 a 23/01/2014, Leiria, dezanove de Fevereiro de dois mil e vinte e seis.

--- A Funcionária: Leonor Pereira (Conta registada sob o n.º 619 que foi emitido recibo:

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026



CONDOMÍNIO

em Lisboa procura casal ou pessoa só sem filhos a cargo com pequena habitação ordenado a combinar. Começar em final de Maio. Bom ambiente de trabalho, pedesse pessoa íntegra. Mais informações, contactar: 912155847

VENDE-SE

280 FARDOS FENO em bom estado de conservação e a bom preço, por motivos de doença. Levantar em Matos da Ranha. Cont: 969015868

VENDE-SE

- Vinho do Lavrador a 6€
- Fardo Palha a 5€
- Azeite a 50€/ 5 Litros
Cont: 965 510 507



ADMITE-SE

Empresa em Pombal admite funcionário com carta de condução, para a área de construção. Contacto 914036887



VENDE-SE

- Vinho do Lavrador a 6€
- Fardo Palha a 5€
- Azeite a 50€/ 5 Litros
Cont: 965 510 507



CAVALHEIRO PROCURA senhora dos 45 aos 65 anos para um relacionamento sério. Cont: 967493798

RAPAZ JOVEM SIMPÁTICO procura menina com carinho. Cont: 938341896

PARA UM RELACIONAMENTO sério cavalheiro procura senhora para relação futura Cont: 924415809



ADMITE-SE

motorista de pesados com experiência para o serviço do internacional (Espanha e França). Cont: 916146142

ADMITE-SE EMPREGADA

DOMÉSTICA Oferta de contrato de trabalho. Horário: das 08h00 às 17h00. 5 dias por semana Cont.: 914 237 342 ou 236 951 632

CONVÍVIO

POMBAL - PORTUGUESA. Fruta madura, boazona quente, corpinho top, meiga. Botão rosa. Tudo nas calminhas. Lin. afiada, o profundo. Cont.: 920 226 763

ARREDORES

POMBAL, moçambicana atraente, sorridente, meiga, atrevida, oral nat. e olhafinho, 69, descompressão manual, espanholada beijinho molhada das 9 as 20h lugar calmo e discreto 910333711 e 933737068

Mota & Gaspar, lda
Sociedade por quotas
Serviço Internacional

Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
Telf: 917 643 149 | 936 391 104
www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt

Funerais | Cremações
Transladações para o país e estrangeiro
Documentação inerente ao funeral | Camara fria
Sala de preparação | Mortuária

SERVIÇO PERMANENTE

Funerária Albino Pedro, Lda.
Tel. 236 228 242
Tm: 519 478 381 / 964 541 748
3100-018 ABELIL, POMBAL

Funerária Lourenço
de: Lourenço & Vicente, Lda.

SOURE: Quinta de S. Bento
POMBAL: Rua de Santa Luzia, 87
Tm: 966 067 258 - 912 238 110

AGÊNCIA FUNERÁRIA A POMBALENSE
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
<https://www.facebook.com/apombalense/>

FUNERAIS, TRANSLADAÇÕES, CREMAÇÕES, FLORES
AGÊNCIA MAIS ANTIGA DO DISTRITO DE LEIRIA EM SERVIÇOS INTERNACIONAIS

Eusébio Rodrigues
966 934 706 | 916 143 292

Rua 1º Maio N°15 | (Frente á urgência do Hospital) Pombal | Telf. 236 218 753 | funerariapombal@gmail.com

CARTORIO NOTARIAL DE POMBAL**A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO MOREIRA FERRAZ**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 13/02/2026, lavrada a folhas 56 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas nº. QUINZE-D, deste Cartório sito na Rua António Varela Pinto, nº. 29, Pombal, a cargo do notário em substituição, Pedro Moreira Ferraz, compareceu como outorgantes: MARIA QUITÉRIA FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, NIF 176.684.808, e marido FERNANDO MANUEL GOMES DA SILVA, NIF 183.660.722, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Bajouca, concelho de Leiria, e ele natural da freguesia de Carnide, concelho de Pombal, residentes na Rua Val da Vide, número 31, Cavadas da Bouça, na freguesia de Bajouca, concelho de Leiria, Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de Metade Indivisa do Prédio rústico composto por terra de sementeira com vinte tanchoeiras, com a área de três mil metros quadrados, sito em Bregieira, na freguesia de Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria, a confrontar do norte e de nascente com Manuel Francisco, de Sul com José Pereira Herd. e de poente com caminho, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 37, proveniente do antigo artigo rústico 55 da extinta união de freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, que proveio do antigo artigo 9 da extinta freguesia de Souto da Carpalhosa, do concelho de Leiria, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo, correspondente à metade indivisa, de 246,92€ e igual valor atribuído, encontrando-se omissa na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria. Que, para o prédio supra identificado, desconhecem quaisquer outras proveniências matriciais. Que tem esta justificação o valor de duzentos e quarenta e seis euros e noventa e dois céntimos. Que os primeiros outorgantes adquiriram o referido prédio, já no estado de casados um com o outro, sob o regime da comunhão geral de bens, por contrato verbal de doação, em dia que não podem precisar, mas que foi realizada no mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e nove, em que foram doadores os avós maternos da primeira outorgante Maria Quitéria, Manuel Francisco e Maria Joaquina da Silva, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no Lugar de Cavadas da Bouça, na freguesia de Bajouca, concelho de Leiria, ambos atualmente já falecidos, não tendo, todavia, reduzido aquele contrato a escritura pública. Que desconhecem quaisquer outros anteriores possuidores por falta de elementos. Que, em virtude daquela doação, não obstante a falta de título, desde o ano de mil novecentos e oitenta e nove os primeiros outorgantes sempre têm possuído, juntamente com os demais comproprietários, o aludido prédio em nome próprio, exercendo, todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, limpando o terreno, avivando as estremas e roçando o mato, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, os primeiros outorgantes, adquiriram a referida metade indivisa do referido prédio supra identificado por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade perfeita, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Está conforme.

Pombal, 13 de fevereiro de 2026.

O Notário, (Pedro Moreira Ferraz)

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026

CARTORIO NOTARIAL DE POMBAL**A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO MOREIRA FERRAZ**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 05/02/2026, lavrada a folhas 22 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas nº. QUINZE-D, deste Cartório sito na Rua António Varela Pinto, nº. 29, Pombal, a cargo do notário em substituição, Pedro Moreira Ferraz, compareceu como outorgantes: DANIEL DA SILVA ABREU, NIF 133.455.750, e mulher MARIA JÚLIA MARQUES FRANCISCO, NIF 109.296.109, ambos naturais da freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Travessa do Moinho das Cassinheiras, número 1, no lugar das Cassinheiras, freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, os quais declararam que com exclusão de outrem, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de UM TERÇO INDIVISO DO PRÉDIO RÚSTICO composto de terreno a pinhal e mato, sito em Vale Barbeiro, na freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1269, proveniente do antigo artigo rústico 6471 da extinta União de freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, concelho de Pombal, que por sua vez proveio do antigo artigo rústico 1292 da extinta freguesia de Santiago de Litém, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo, correspondente à fração de um terço indiviso, de 147,08€ (e para a totalidade do imóvel de 441,22€), e descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o número seiscientos e vinte e sete - Santiago de Litém, sem inscrição de aquisição do referido terço indiviso aqui justificado, e com inscrição de aquisição de dois terços indivisos, a favor dos primeiros outorgantes, pela Ap. 19 de 21/10/1987. Que desconhecem quaisquer outras proveniências matriciais para o imóvel acima identificado. Que para a fração de um terço indiviso aqui justificado adotam valor igual ao referido patrimonial tributário e, assim, tem esta justificação o valor de cento e quarenta e sete euros e oito céntimos. Que os primeiros outorgantes, entraram na posse do terço indiviso do prédio supra identificado que ora justificam, já no estado de casados um com o outro, por contrato meramente verbal de doação, realizado em dia e mês que não podem precisar, mas que foi no ano de mil novecentos e noventa, em que foi doador, Manuel Francisco, no estado de solteiro, maior, com a última residência habitual conhecida em Cassinheira, na freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, tendo posteriormente residido no Brasil em residência que os justificantes não conseguem identificar, por falta de elementos, encontrando-se atualmente já falecido, não tendo, todavia, reduzido aquele contrato a escritura pública. Que desconhecem, quaisquer outros anteriores possuidores para além do acima identificado. Que, em virtude daquela doação, não obstante a falta de título, desde o ano de mil novecentos e noventa os primeiros outorgantes sempre têm possuído aquele prédio, como proprietários do terço indiviso aqui justificado (e dos restantes dois terços que já se encontram registados a favor dos mesmos), exercendo, todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, limpando o terreno, cultivando-o, avivando as estremas, colhendo e consumindo os correspondentes frutos e produtos, nomeadamente a madeira das árvores e as pinhas, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo os primeiros outorgantes reconhecidos como donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, os primeiros outorgantes adquiriram o referido terço indiviso do prédio supra identificado por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade perfeita, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Está conforme.

Pombal, 09 de fevereiro de 2026.

O Notário, (Pedro Moreira Ferraz)

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026



CONVOCATÓRIA

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - Apreciação do Relatório e Contas de ano de 2025, leitura do Relatório e Contas do Conselho Fiscal, aprovação, discussão e votação.

Ponto 2 - Definição de data, na realização e marcação da Assembleia Geral para a eleição dos corpos sociais.

Ponto 3 - Outras questões.

Nota: Se à hora marcada, não estiverem presentes 50% dos membros sociais, o Conselho Fiscal terá 30 minutos após a hora marcada, para deliberar sobre o assunto em questão, de acordo com o artigo 191.º do Regulamento Interno do Clube de Futebol de Pombal, aprovado em 19/11/2014, e o artigo 191.º do Regulamento Interno do Clube de Futebol de Pombal, aprovado em 19/11/2014, e o artigo 191.º do Regulamento Interno do Clube de Futebol de Pombal, aprovado em 19/11/2014.

Pombal, 10 de Fevereiro de 2026

O Presidente do Conselho Fiscal,

Jose Jordan Romagosa

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL
A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO**EXTRACTO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 12/02/2026, exarada a folhas 88, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, nº 11, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Carlos Manuel Cordeiro Dias** e mulher **Maria Idalina Soares Paulo**, casados entre si, mas separados de pessoas e bens, naturais da freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, onde habitualmente residem na Rua das Pereiras, nº 9, lugar de Carrascos, declararam, que, por escritura de Justificação outorgada no dia 28/08/2019, exarada a folhas 57 do Livro de Notas nº 19, do então Cartório Notarial de Pombal, de cuja licença, à data, era titular o referido Notário, os justificantes declararam que eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do "prédio rústico, terra de cultura, com a área de 1145 m², sito na Rua das Pereiras, freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Higinio Manuel Cordeiro Dias, do sul com Aníbal Ribeiro Domingos, do nascente com José Manuel Cordeiro Dias e do poente com Rua das Pereiras, inscrito na matriz sob o artigo 16.948, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal"; No presente o mesmo prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o nº 12767/Almagreira e registado definitivamente a favor dos justificantes pela Ap. 151 de 12/12/2019, ainda casados sob o regime da comunhão de adquiridos; Que, naquela mesma escritura de Justificação, os justificantes declararam que haviam adquirido o sobredito prédio rústico, já casados, por doação meramente verbal efectuada por volta do ano de 1977, por seus pais e sogros Ângelo dos Santos Dias e mulher Maria José Cordeiro, residentes que foram no lugar de Carrascos, Almagreira, Pombal; e, Que, após a referida doação verbal, de facto, passaram a possuir o referido prédio, limpando-o, cultivando-o e colhendo os frutos, posse que sempre foi exercida por eles, de forma a considerarem tal prédio como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria. Ora, enforma a citada escritura de Justificação de erro, porquanto, em parte daquele mesmo prédio já havia sido construída pelos justificantes, uma casa de habitação de rés-do-chão, com a área total e de superfície coberta de 167 m², sito na Rua das Pereiras, nº 9 de polícia, lugar de Carrascos, freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, que corresponde ao prédio urbano inscrito na matriz, no ano de 1977, sob o artigo 1510; Que, no ano de 2024, os justificantes procederam à anexação matricial dos dois artigos 16948 e 1510, num só, harmonizando a realidade física com a realidade matricial, do prédio, pelo que, na verdade, o que os justificantes pretendiam justificar e de que efectivamente eram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, era do seguinte prédio urbano: Casa de habitação de rés-do-chão e logradouro, com a área total de 1145 m², sendo de superfície coberta 376,18 m², e de superfície descoberta 768,82 m², sito na Rua das Pereiras, nº 9 de polícia, lugar de Carrascos, freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, inscrito na matriz sob o artigo 3408, o qual proveio dos referidos artigos 1510-urbano e 16948-rústico, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o nº 12767/Almagreira; A área, natureza, composição e número de polícia, do prédio, resultam de alteração superveniente à descrição; Que, na verdade, o referido prédio rústico veio à posse deles justificantes, já casados sob o regime da comunhão de adquiridos, por doação meramente verbal feita em finais de 1976, inícios de 1977, por seus sobredito pais e sogros, Ângelo dos Santos Dias e mulher Maria José Cordeiro; Que, após a referida doação verbal, passaram a possuir o prédio rústico atrás identificado, em nome próprio, e nele construíram, a expensas suas, a referida casa, fazendo melhoramentos e reparações e nela fixando a sua residência própria e permanente, limpando e cuidando do logradouro, posse que sempre foi exercida por eles de forma a considerarem tal prédio urbano como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria; Que esta posse assim exercida ao longo de mais de 48 anos se deve reputar de pública, pacífica e contínua; E que, nestes termos, rectificam aquela escritura de justificação, ratificando-a em tudo o mais, justificando, assim, o mencionado prédio urbano inscrito na matriz sob o aludido artigo 3408, para o património comum do seu casal. Assim, na falta de melhor título, eles justificantes adquiriram o mencionado prédio urbano para o seu património conjugal, por usucapião, que invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 12 de Fevereiro de 2026

A Colaboradora Autorizada,**Ana Carina Gonçalves da Silva**, nº de inscrição na Ordem

dos Notários: 20063/02

(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicitada no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2021)

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026

PROMAN
search

www.proman-search.com

ADMITE-SE
AUXILIAR
DE PRODUÇÃOPara a área da Indústria
no Concelho de Pombal

Cont: 912 109 204

CARINA SANTOS

Telm: 911 524 965

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE 20 ANOS,
A TRABALHAR NO SECTOR DAS REFORMAS

- . Sabe como receber os Fundos "2º Pilier da Suíça"
- . Pensões antecipadas por longas carreiras?
- . Pensões por educação dos filhos, no estrangeiro?
- . Pensões de sobrevivência (viuvez)?
- . Precisa de informações sobre pensões estrangeiras/nacionais?

Faça a sua marcação para tirar as suas dúvidas

Largo da Igreja Velha |

Centro Comercial 12.12 - Loja 3

ALBERGARIA DOS DOZE**CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL**
A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO**EXTRACTO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 09/02/2026, exarada a folhas 66, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, nº 11, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Fernando Monteiro dos Santos** e mulher **Maria de Fátima da Silva Marques dos Santos**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Simão de Litém, concelho de Pombal, onde têm residência habitual e fiscal na Rua do Apeadeiro, nº 8, lugar de Aldeia de Baixo, declararam por escritura de Justificação outorgada no dia 16/04/2025, exarada a folhas 26, do Livro de Notas nº 42 - A, deste Cartório, declararam que eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, terra de cultura, com a área de 2840 m², sito em Aleixa, freguesia - União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Rio Arunca, do sul com vala de rega, do nascente com Manuel dos Santos e do poente com Joaquim Patrício, inscrito na matriz sob o artigo 32942, que proveio do artigo 10732 da freguesia de São Simão de Litém (extinta), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que o referido prédio veio à posse deles justificantes, já casados, por volta do ano de 2003, por compra meramente verbal feita a Maria de Fátima dos Santos Gameiro casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Mendes Gameiro, residente no referido lugar de Aleixa; Enforma a citada escritura de erro quanto à área, pois, o prédio sempre teve a área de 4504,35 m², e não a que constava da inscrição matricial e ficou a constar da referida escritura e da descrição predial, o que verificaram após o procedimento para elaboração da Representação Gráfica Georreferenciada; Que aquele prédio, no presente, está inscrito na matriz, por alteração superveniente à descrição, sob o artigo 10408 da freguesia de São Simão de Litém, concelho de Pombal, que proveio do referido artigo 32942, e está descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o nº 7484/São Simão de Litém, definitivamente registado a seu favor pela Ap. 3674, de 26/06/2025; Que não possuem, ou em tempo algum possuíram qualquer prédio contíguo a este, o qual teve sempre a mesma configuração e área, ficando a diferença desta a dever-se a erro de medição, face aos critérios antigamente praticados, conforme a Representação Gráfica Georreferenciada; Que estão na posse do referido prédio com a área de 4504,35 m², desde o ano de 2003, limpando-o, cultivando-o, plantando árvores e colhendo os seus frutos, posse que sempre foi exercida por eles de forma a considerarem tal prédio como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria; e, Que, nestes termos, rectificam aquela escritura de Justificação quanto à área, actualizando o artigo matricial e ratificando-a em tudo o mais. Está conforme.

Pombal, 09 de Fevereiro de 2026

A Colaboradora Autorizada,**Ana Carina Gonçalves da Silva**, nº de inscrição na Ordem

dos Notários: 20063/02

(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicitada no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2021)

Pombal Jornal n.º 320 de 24 Fevereiro de 2026



Funerária Mário Alves

Serviços Funerários

ℋCC - DGAE n.º 41

236 212 666
919 356 700 (Marito Alves)



Av.ª Heróis do Ultramar, n.º 12
Pombal

AGRADECIMENTO



Deolinda da Mota Pereira

N. 31-12-1945 "80 anos"
F. 29-01-2026
Meirinhas

Seu Marido Senhor Ramiro da Silva Domingues, Seus Filhos Senhores Lina Maria Pereira da Silva Dias, Daniel Pereira da Silva, Elisabete Pereira da Silva Lopes e Célia Cristina Pereira da Silva Mota, Seus Genros, Seus Netos, Seus Bisnetos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Alzira Fragoso da Mota

N. 01-06-1939 "86 anos"
F. 21-01-2026
Meirinhas

Seu Marido Mário Francisco Areia, Seus Filhos Aldina Maria Fragoso Areia e Lino Francisco Fragoso Areia, Seu Neto Tiago Fragoso Areia Vasques Ribeiro e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Leonor da Silva

N. 08-11-1936 "89 anos"
F. 30-01-2026
Meirinhas

Seus Filhos Senhores Mário Rui da Silva e Arnaldo da Silva, Sua Nora, Seus Netos, Sua Bisneta e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Fernando da Silva Esteves

N: 15/10/1956 "69 anos"
F: 07/02/2026
Meires - Pelariga

Sua esposa, filha, genro e demais família vem por este meio agradece a todas as pessoas que apoiaram a família neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram e acompanharam ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Russo

AGRADECIMENTO



Micael Louro Martins

N: 30/08/1990 "35 anos"
F: 28/01/2026
Vérigo - Pelariga

Sua mãe, Sr.ª Elisabete Nunes das Neves Louro, suas irmãs, tios, primas e demais família vem por este meio agradece a todas as pessoas que apoiaram a família neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram e acompanharam ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Russo

AGRADECIMENTO



Lucília Maria dos Santos

N: 19/06/1940 "85 anos"
F: 14/02/2026
Guia

A sua família vem por este meio agradece a todas as pessoas que apoiaram a família neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram e acompanharam ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Guiense

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 19/02/2026, exarada a folhas 121, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º II, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceu como outorgante: **António Mendes Subtil**, natural de Aubervilliers, República Francesa, com residência habitual e fiscal na Rua João Costa da Fonseca, n.º 29, lugar de Arieira, Santiago de Litém, Pombal, casado sob o regime da separação de bens com Judite Correia da Silva, declarou com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do prédio urbano, edifício destinado a armazém e actividade industrial, com logradouro, com a área total de 200 m2, sendo de superfície coberta 180 m2 e de superfície descoberta 20 m2, sito no lugar de Palhais, freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Aires António, do sul com António Mendes Subtil, do nascente com Joaquim Ferreira e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2259, que proveio do artigo urbano 4591 da freguesia - União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze (extinta), o qual, por sua vez, proveio do artigo urbano 2236 da freguesia de Santiago de Litém (extinta), **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que o prédio atrás descrito foi construído pelo justificante, num terreno que veio à sua posse, por doação meramente verbal, efectuada por volta do ano de 1989, tinha ainda 14 anos, por seus avós Joaquim António e mulher Maria da Conceição Mendes, residentes que foram em Arieira, Santiago de Litém, Pombal; Que após a referida doação, de facto, o justificante passou a possuir o aludido terreno em nome próprio, posse que foi exercida, até atingir a maioridade, por seus pais Manuel dos Santos Subtil e Maria Odete António Mendes, em seu nome, no exercício das responsabilidades parentais, e desde então por ele, onde foi construído a expensas suas, o sobredito prédio urbano inscrito na matriz sob o artigo 2259, fazendo melhoramentos e reparações, pagando os respectivos impostos, posse que sempre foi exercida por ele de forma a considerar tal prédio urbano como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria; Que a posse iniciou solteiro, tendo vindo a casar, em primeiras núpcias e sob o regime da separação de bens, com Judite Correia da Silva; e, Que esta posse assim exercida ao longo de mais de 36 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Assim, na falta de melhor título, o justificante adquiriu o aludido prédio, em nome próprio, por usucapião, que invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 19 de Fevereiro de 2026
A Colaboradora Autorizada,
Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 20063/02
(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicitada no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2021)
Pombal Jornal n.º 320 de 10 Fevereiro de 2026

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 19/02/2026, exarada a folhas 114, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º II, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Carlos Manuel da Silva Sousa** e mulher **Rosa Maria Cordeiro Pedrosa Sousa**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, respectivamente, das freguesias de Almagreira e de Pombal, ambas do concelho de Pombal, habitualmente residentes na Rua da Figueira da Foz, n.º 2 F, Edifício Fonte Nova, Pombal, declararam com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do velocípede com motor, da marca **Macal**, do ano de 1980, com a matrícula **2PBL-13-90**, a gasolina, com 49,90 cm3 de cilindrada, cor verde; Que o referido veículo veio à posse dos requerentes por doação meramente verbal feita por volta do ano de 2000, por Manuel Gonçalves, viúvo, já falecido, com última residência habitual na Rua Nossa Senhora da Boa Viagem, n.º 12, lugar de Carrascos, freguesia de Almagreira, concelho de Pombal; Que os justificantes não têm título que legitime o seu domínio sobre o referido veículo, nem qualquer possibilidade de o comprovar pelos meios normais, visto desconhecerem o paradeiro dos herdeiros daquele Manuel Gonçalves; Que do registo municipal de Pombal consta como proprietário do velocípede, aquele Manuel Gonçalves; Que, a partir daquele ano de 2000, os justificantes entraram na posse do velocípede, agindo como seus legítimos donos, praticando os actos materiais de fruição e conservação correspondentes ao direito de propriedade sobre a motorizada, utilizando a mesma, efectuando as devidas reparações e manutenções, com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e fazendo-o ininterruptamente, tudo na convicção plena que sempre tiveram de serem de facto proprietários do velocípede; Que esta posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, exercida há mais de 25 anos, conduziu à aquisição por usucapião, do direito de propriedade do identificado velocípede, que invocam, para efeitos de legalização do mesmo junto do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. e do Registo Automóvel, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Assim, na falta de melhor título, eles justificantes adquiriram o sobredito veículo, para seu património, por usucapião, que invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 19 de Fevereiro de 2026
A Colaboradora Autorizada,
Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 20063/02
(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicitada no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2021)
Pombal Jornal n.º 320 de 10 Fevereiro de 2026

PARTICIPAÇÃO AGRADECIMENTO



Joaquim de Jesus

Nasceu: 13 de Março de 1938
Faleceu: 30 de Janeiro de 2026
Pombal

Sua esposa Sr.ª Maria da Conceição, seus filhos, Piedade, Raul, Maria, Orlando e Carlos "Jesus" agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou a Agência Funerária Margarida & Filhos

PARTICIPAÇÃO AGRADECIMENTO



Silvina Gomes de Oliveira

Nasceu: 12 de Fevereiro de 1937
Faleceu: 19 de Janeiro de 2026
Matosos - Pelariga

Seus filhos, netas, netos agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou a Agência Funerária Margarida & Filhos

Inscrita na
D.G.C.C. n.º 2433

Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda.

- SERVIÇO INTERNACIONAL -

www.funerariamargarida.pt

POMBAL

Telef. **966 375 076**
965 158 100

PARTICIPAÇÃO | AGRADECIMENTO - *Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda*



Maria de Lourdes Mesquita Rocha

Nasceu: 28 de Junho de 1947
Faleceu: 01 de Janeiro de 2026
Carnide

Sua Filha, Michelly Mesquita Rocha, genro e neta agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Clarisse da Silva Aguiar

Nasceu: 06 de Fevereiro de 1931
Faleceu: 1 de Janeiro de 2026
Pombal

Os seus sobrinhos, cunhados e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Idalina Ferreira das Neves

Nasceu: 26 de Maio de 1940
Faleceu: 7 de Janeiro de 2026
Aldeia dos Redondos

Suas filhas, genros, netos e bisneto agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Manuel Gomes

Nasceu: 25 de Julho de 1946
Faleceu: 1 de Janeiro de 2026
Machada - Pelariga

Sua esposa, Sr.ª Idalina de Jesus Gaspar, suas filhas Sr.ª Suzete Manuela Jesus Gomes, Sr.ª Carina de Jesus Gomes, genros e netos agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



José António Gomes Coelho

Nasceu: 04 de Agosto de 1942
Faleceu: 08 de Janeiro de 2026
Pombal

Sua esposa, Sr.ª Maria de Fátima dos Santos Santana, seus filhos, Sr.ª Marina Alexandra, Sr. Pedro Miguel, Sr. José Coelho agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Josué da Silva Cavalheiro

Nasceu: 22 de Janeiro de 1942
Faleceu: 10 de Janeiro de 2026
Pombal

Seus filhos, Sr.ª Célia Cavalheiro, Sr. Rui Cavalheiro, netos e genro agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Armindo das Neves Rodrigues

Nasceu: 28 de Junho de 1959
Faleceu: 27 de Janeiro de 2026
Pelariga

Sua esposa, Sr.ª Maria Adelaide Martins, seus filhos, Sr. Humberto Rodrigues, Sr.ª Cátia Rodrigues, nora, genro e netos. agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Multina da Anunciação

Nasceu: 06 de Março de 1931
Faleceu: 20 de Janeiro de 2026
Pombal

Seus Filhos, Sr.ª D.ª Ermelinda da Anunciação Ramos Casinha, Sr. Mário da Anunciação Ramos, genro, nora, betos e bisnetos agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.



Maria Eugénia Fernandes

Nasceu: 2 de Maio de 1951
Faleceu: 23 de Janeiro de 2026
Pombal

Seu marido Sr. Reinaldo Manuel Pereira, seus filhos, Sr.ª Carla Mariza Pereira, Sr. Ivã Pereira, genro, nora e netas agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

MIVEIROS CULTIFLOR
www.viveiroscultiflor.pt | viv.cultiflor@sapo.pt

Tel. / Fax: 233 959 785 | Tlm. 916 255 387 | 963 284 156
E.N. 109 Vieirinhos 3105-069 - Carriço

Até **-50%** em Lentes Graduadas

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

POMBAL: RUA PROFESSOR GONÇALVES FIGUEIRA, 7, TEL./ FAX: 236 216 782
02/04/2025 a 01/05/2025
MultiOpticas

Agende o teu exame gratuito

POMBAL
Jornal
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS
236 023 075
pombaljournal@gmail.com
Valor da assinatura anual:
Portugal = 20€; Europa = 55€;
Outros países = 85€

METEOROLOGIA

TER 24	QUA 25	QUI 26	SEX 27	SAB 28	DOM 01	SEG 02	TER 03	QUA 04
21° 9°	19° 10°	20° 8°	16° 8°	18° 6°	18° 6°	17° 10°	17° 6°	16° 9°

Alerta foi dado a 4 de Fevereiro, dois dias depois

Mulher de 51 anos desaparecida há duas semanas

Uma mulher de 51 anos está desaparecida há mais de duas semanas na freguesia da Guia, e as autoridades mantêm as diligências no terreno para apurar o seu paradeiro.

Carla Pata foi vista pela última vez no dia 2 de Fevereiro, nas imediações da sua residência.

O alerta foi dado dois dias depois, tendo a Guarda Nacional Republicana iniciado de imediato buscas na zona, com recurso a equipas cinotécnicas e a drones da GNR, que se mantiveram no local por mais um dia. Desde aí, a GNR mantém buscas activas, com recurso às par-

trulhas locais, mas sem pistas sobre o paradeiro da mulher, que, segundo a família, nunca se ausentou sem avisar para onde ia.

Segundo informações recolhidas, a mulher vivia sozinha e era acompanhada pelo Centro Social Paroquial da Ilha - Obra Social da Sagra-

da Família. Familiares e amigos têm recorrido às redes sociais para reforçar o apelo à partilha de informação que possa ajudar a localizá-la.

Até ao momento, não são conhecidas pistas concretas sobre o seu paradeiro. A GNR solicita que qualquer informação relevante seja comunicada às autoridades, através do 236 951 544.



A comunidade local acompanha o caso com crescente preocupação, numa corrida contra o tempo que mantém a esperança viva na Guia.

A comunidade local acompanha o caso com crescente preocupação, numa corrida contra o tempo que mantém a esperança viva na Guia.

Visite o **Centro Auditivo no POMBAL**

A maior rede de **Centros Auditivos** está perto de si.

2026 QUALITY AWARD

2025 BEST OF BEST

Faça uma **Avaliação Auditiva Gratuita**

Oferta*
Chapéu de Chuva

Visite o Centro Auditivo AUDIKA e aproveite para fazer uma avaliação auditiva gratuita, através da qual ficará a conhecer a sua capacidade de ouvir, bem como o estado de saúde dos seus ouvidos. Esta avaliação é muito simples, totalmente confortável, e demora apenas alguns minutos.

AUDIKA no Pombal

📍 Largo 25 de Abril, 2

📞 **236 215 345**
Chamada para rede fixa nacional

Horário de funcionamento
Dias úteis
09h30 - 13h00, 14h30 - 18h30
Sábados
09h30 - 12h30

Audika
Centros Auditivos

*Campanha válida até 31 de Março 2026.

Audika está registada na Entidade Reguladora da Saúde com o número 27062